



SHIFTERS FOREVER
SEDUCTION



ELLE THORNE



Portal E-books Exclusives



EQUIPE PEE

Tradução: Andreia

Revisão: Andreia

Formatação: Elza Volkov



A full-page background image of a muscular man with short brown hair, looking directly at the camera. He is shirtless and wearing dark-colored swim trunks with a light-colored drawstring. He is standing on a sandy beach with the ocean in the background. The entire image has a warm, orange-toned filter.

Sinopse

Astra Evans é uma mulher cheia de curvas deliciosas, mulher que pensa que o único bom shifter é um shifter morto.

Com duas exceções, é claro.

E Kane Ortiz NÃO é uma dessas exceções.

Kane é um shifter urso de montanha que quer uma coisa. Evitar que um grupo de shifters o apanhem.

Só que ele tem um problema. Astra. Que malditamente sexy, mulher quente com curvas que não terminam.

Boa sorte, Kane. Você vai precisar.

Capítulo 1

Astra o ignorou. Nem sequer olhou para ele. Não. Nem uma vez. Ela prometeu a si mesma que esta noite seria uma noite de folga. Ela empurrou o cabelo para longe de seu rosto, e pensou novamente em cortar seus longos cabelos loiros. Mas não havia nenhuma maneira que ela estava os deixando curtos. Não parecia bem nela.

Talvez se ela fosse um pouco menor ... Ela riu um pouco. Ela nunca seria um pouco menor, e ela amava muito o seu corpo. Maldita seja, ela adorava as curvas com as quais fora abençoada. Inferno, sim, as curvas estavam dentro!

Astra mexeu a massa em vez de olhar para o telefone. O telefone celular estúpido vibrou novamente. Embora não pudesse vê-lo, e não o olhasse, podia ouvi-lo, alto contra a madeira da mesa.

Uau. Alguém é muito persistente.

Ela estava ansiosa por uma noite de espaguete e um filme. Ela tinha DVRred o filme da semana passada e não tinha tido a chance de verificar ainda. Ela passara a semana inteira ajudando fazendeiros e donos de animais, sendo chamada para ajudar na entrega de bebês, animais feridos. Não que ela não amasse seu trabalho. Ela amava. Ela gostava de treinar para ser veterinária. Mas ela precisava de um minuto. Ok, talvez mais de um minuto. Ela reprimiu uma palavrão.

O telefone vibrou na mesa novamente. Por que eles não podiam chamar outro assistente veterinário? Ela pegou o telefone e virou-o para que ela pudesse ver a tela.

Não era alguém que procurava ajuda veterinária.

Ela não conseguiu resistir ao sorriso que surgiu em seu rosto. Grant. Seu tio favorito. Mais como seu shifter favorito. Só que ela não gostava



de shifters. Em absoluto. Bem, seu padrasto e Grant eram os únicos shifters que ela gostava. Os únicos que ela conhecia também.

Quem poderia culpá-la por odiar shifters, embora? Shifters inimigos haviam matado sua mãe, deixando Astra para ser levantada pelo Doc.

Ela bateu no telefone para responder. –Oi, Grant. A Chelsea não voltou a ser atacada na cabeça, não é?– Astra gostava da mulher de Grant, Chelsea. Tinha gostado dela desde o momento em que a conheceu, há pouco mais de um mês.

–Não.– O sorriso no rosto de Grant podia ser ouvido em sua voz.

–Mas eu esperava que o Doc nos fizesse uma visita. Não é uma emergência, mas ... seus serviços são necessários.–

Astra gritou em voz alta. Então ela apertou sua mão sobre sua boca. Ela não tinha planejado perder o controle dessa forma. Doc era médico. Um médico de pessoas, não um aspirante médico animal como Astra. Isso poderia significar?

–Chelsea não está grávida, está?– A emoção era difícil de esconder quando se tratava de Grant e Chelsea terem um bebê.

Grant riu, o som bem-vindo no ouvido cansado de Astra.

–Ei, agora! Nós não estamos apressando essa parte. Ainda planejando o casamento.–

Astra riu também. Ela sabia disso. Na verdade, ela estava indo para o casamento. Chelsea pediu-lhe para ser a dama de honra. Mãe deveria ser a dama de honra. Astra ainda não tinha ouvido o que elas iriam usar, mas ela esperava que não fosse uma daquelas cores horríveis que os vestidos de damas de honra sempre pareciam ter.

–Bem, Doc está fora da cidade. Ele não respondeu ao seu celular?–

Grant ficou em silêncio do outro lado. Algo a alertou para Chelsea. Ela não tinha certeza de que tipo de alarme, porque ele não parecia estar em pânico ou algo parecido

Que, mas ainda, seu silêncio falou demais.



–Eu só ia sentar para jantar.– Ela não mencionou a parte do filme, porque ela não queria que Grant se sentisse culpado se ele tivesse que afastá-la dele. –Vou colocá-lo de lado e comer mais tarde.–

Ela ouviu Grant dizer algo. Estava abafado, porém, como se ele tivesse colocado a mão sobre o microfone. Então ouviu a voz de Chelsea no fundo.

–Ei, Astra?– Chelsea. Claramente Chelsea tinha tomado o telefone de Grant ou ele tinha entregue a ela.

–Por que você não traz o que você cozinhou e nós faremos algo mais? A Mae também está aqui.

Agora os sinais estavam realmente saindo na cabeça de Astra. O que Mae estava fazendo ali? O que eles precisam de atenção médica? E por que Grant hesitou quando lhe perguntou se tinha chamado Doc?



Capítulo 2

Kane Ortiz olhou de Grant para Chelsea, de volta para Grant, e finalmente para Mae. –O que eu estou perdendo? Quem é Astra?

–Ela é a filha-enteada do Doc Evans.– Mae se corrigiu. –O doutor está fora da cidade. Astra está chegando. Ela pode ver você.–

–Estou bem. Eu tenho a maior parte curado.– Kane franziu o cenho para os três deles. Havia uma ressaca que ele não entendia. Ele apreciava a superproteção de Mae, mas não era uma criança. Caramba! Ele era maduro. Mais de um século e meio de idade, por amor de Deus. Ele passou a mão sobre o restolho. O crescimento de vários dias estava dando coceira.

Grant franziu as sobrancelhas para ele, um olhar de preocupação subjacente ao olhar franzido. –Uma mordida do shifter - que é completamente diferente de uma ferida regular. Pode criar problemas. Apenas deixe-a verificar.–

Kane assentiu. Grant tinha dito que Kane poderia ficar em uma de suas cabanas, e Kane poderia concordar com um pequeno exame em troca disso. Especialmente porque Kane tinha que ficar fora do radar e com um perfil baixo.

Sentiu-se culpado por não contar tudo a Mae, mas afastou a culpa.

Às vezes o conhecimento pode ser perigoso para os outros. Era melhor ele apenas se ocupar de seu próprio negócio, ficar fora do radar, deixar as coisas se resolverem, e depois seguir em frente. Ele era um nômade de qualquer maneira, sem interesse em assentar raízes. Apesar de suas maneiras, embora, não quis trazer o problema a estas pessoas agradáveis que lhe dariam um lugar para permanecer, se somente por um tempo.



Ele inalou profundamente e seu estômago revirou de fome. O jantar que eles prepararam era tentador. Dificilmente comia nada em três dias, viajando apenas à noite, usando um bloco de perfume para que ele não pudesse ser perfumado, sempre em forma de urso para que pudesse ouvir e sentir outros shifters.

—Grant, eu aprecio você me deixando ficar em uma das suas cabanas.—

—Sem problemas. É o nosso caminho. Nós nos ajudamos mutuamente.— Grant sorriu para Mae. Kane se perguntou sobre o sorriso. Era como se eles compartilhassem um segredo.

Mae deu um tapinha no ombro de Grant. —É bom ter shifters no vale novamente. É muito solitário.—

Kane queria corrigi-la, dizer-lhe que seu plano era estar aqui por pouco tempo, mas ele não tinha coragem de fazer isso. Ela parecia tão feliz, e havia um brilho em seus olhos.

Então ele se lembrou, ele tinha uma pergunta para Grant. —Posso perguntar uma coisa? E eu odeio ser uma dor na ...—

Mae tossiu.

Kane olhou para ela, depois para Chelsea.

Ups. Merda. Quase dissera bunda. —Eu sinto muito. Eu estava dizendo que odeio ser uma dor, mas há alguma possibilidade para eu colocar um pedido?—

—Certo.— Grant colocou um braço ao redor de Chelsea e plantou um beijo em sua têmpora, em um ponto onde uma pequena cicatriz em forma de lua crescente permaneceu do que parecia ser uma ferida recente. Chelsea sorriu de volta para ele, inclinando seu corpo curvalino contra o dele.

Kane recuou o tiro de inveja que o percorreu. Que diabos estava errado com ele? A domesticação não lhe convinha. Ele nunca tinha sido feliz com uma mulher. Ele nunca quis ficar em um lugar por muito tempo. Respirou fundo e continuou com seu pedido. —Se você tem uma cabana



que está no alto da montanha, uma que é isolada, e distante acima como possível, mim amaria usar essa.—

—Eu sei, mas está lá em cima, cara.— Grant passou os dedos pelos cabelos. —Tem certeza? Aquela ainda não tem eletricidade. Eu tenho Joe modernizando as cabanas, mas estávamos reservando algumas delas para o final da primavera quando chegar lá e voltar para baixo seria mais fácil.—

—Eu tenho certeza.— Kane praticamente brilhava de excitação. Uma cabana sem eletricidade que não era fácil chegar, que seria direito até o seu beco. Um sonho se tornou realidade, se você tivesse perguntado a ele.

Um pequeno suspiro escapou de Mae. —Não é esse a única no caminho da clareira? Não acho que seja uma boa ideia, Kane. Avalanches ...— Ela fez uma pausa.

Ela provavelmente estava esperando que ele tomasse a dica. Sim, ele não ia tomar nenhuma sugestão.

—Avalanches não significam nada para mim. Eu iria hibernar através de uma.— Ele deu de ombros. Nada de grande para ele. Uma avalanche era o menor de seus problemas. A menos que ele estivesse preso com shifters hostis e superados em número, como fazia há alguns dias. Ele não achava que isso iria acontecer de novo. Ele tinha feito um ótimo trabalho cobrindo suas pegadas.

Seu estômago rosnou alto de fome, reagindo aos aromas tentadores que vinham da cozinha. —Desculpe.— disse Kane. —Já faz um tempo desde que eu tive uma refeição.— Que diabos. Eles iriam tomar sua dica? Quando eles iam se sentar para jantar? —Vamos?— Ele começou a ir para a cozinha, não querendo ser rude, mas ao mesmo tempo, ele precisava de alguma comida maldita.

Mae pôs uma mão em seu ombro. —Nós íamos esperar por Astra.—

—Por quê? Existe algum tipo de regra que diz que ela não pode examinar um shifter a menos que ele tenha o estômago vazio? —



Chelsea sufocou uma gargalhada.

Mae sacudiu a cabeça como se fosse incorrigível ou desesperado. Ou ambos.

Grant foi o único dos três que permaneceram sério. –Não. Nós convidamos ela para se juntar a nós para o jantar. É bom fazer isso, já que o Doc está fora da cidade. –

A maneira de falar de Grant era descontraído, mas havia um nível de tensão em seu comportamento que jogou Kane desligado de novo. Algo estava fazendo seus sentidos ficarem em alerta máximo.

–Então, o que você não está me dizendo?– Kane estreitou seus olhos, seu olhar penetrante.

Concentrou-se em Mae, embora soubesse que não daria informações facilmente se não quisesse. Ele não queria passar o escrutínio para Chelsea. Ele não tinha certeza se Grant iria apreciar que ele a empurrasse, e como Grant ia lhe dar uma cabana para ficar por um tempo, ele não achava que intimidar a esposa de Grant por respostas seria tão legal.

Como se estivesse pronto para desistir.

–Ela tem uma coisa por shifters. Isso é tudo.– Kane inclinou a cabeça.

–Como, ela é uma aberração e adora fazer shifters? Um tipo com um grupo fanático?–

O riso rugiu fora de Grant. –Não. Mais como ela odeia shifters.– Ele conseguiu tirar as palavras entre explosões de riso. Kane deu um aceno de cabeça, confuso com o humor da situação.

Uma batida na porta interrompeu o riso de Grant.



Capítulo 3

Astra tremeu por causa do tempo. Ela se afastou depois que sua mãe morreu, retornando apenas aos antigos terrenos de Doc e ao local onde a mãe de Astra havia morrido há alguns meses.

Mas Astra estava ansiosa para mudar de novo, para um clima melhor. Florida, Texas, Califórnia, em qualquer lugar mas acima aqui nas montanhas. Ela já teria partido se não fosse pelo Doc. Claro, sua mãe tinha dito para Doc cuidar de Astra. Mas Astra também cuidava do Doc. Ele precisava de alguém para acompanhar suas necessidades diárias.

Como poderia um homem fazer isso através da faculdade de medicina, mas esquecer de comer café da manhã e almoço em muitos dias? E como ele poderia esquecer coisas simples como pagar suas contas no tempo? Astra sacudiu a cabeça. Ela podia ouvir Grant rir do outro lado da porta. Talvez por isso não tivessem respondido a sua batida. Eles não podiam ouvi-lo.

Ela segurou o pote contra seu corpo com uma mão e bateu de novo com a outra mão. Desta vez ela bateu na porta, e foi tentada a chutá-la com suas botas de caminhada para que eles se abrirem.

Do outro lado da porta, os sons de alegria morreram abruptamente. A porta se abriu e Grant a cumprimentou com um largo sorriso. Chelsea empurrou na frente dele para pegar o pote e ao mesmo tempo dar Astra um abraço quente, envolvendo-a em seus braços, seu corpo quente do calor do quarto.

Mae cortou, dando Astra um abraço exuberante, também.

O que há? Tanta emoção para vê-la? Tinham mentido quando disseram que Chelsea não estava grávida? Por que mais estariam agindo estranho assim?



Astra deu uma volta em torno de Mae e Chelsea e correu para uma sólida parede de peito de um homem.

Não era Grant.

Ela ergueu o olhar lentamente, seus olhos erguendo-se da ampla extensão de glorioso peito coberto em uma camisa de flanela desbotada sobre uma t-shirt. A próxima coisa que veio à vista foi uma mandíbula forte, um queixo que tinha apenas o suficiente de uma fenda para ser sexy, mas não obscenamente como uma estrela de cinema, e um restolho que fez pensamentos percorrem sua mente ... pensamentos sujos. Porra, o que diabos. Ela nem sequer olhou nos olhos dele, e ela já estava reagindo como se estivesse no calor. Ela não estava, caramba, e ela não estava interessada em encontrar um homem. Ela não tinha tempo para um homem.

Ela ergueu o olhar sobre as maçãs do rosto esculpidas para seus olhos. Santo inferno. A intensidade de seu escrutínio percorreu diretamente através dela.

Então ela bateu nela, e o instinto fez com que ela erguesse a mão para acertar alguém - alguma coisa.

Ele é um shifter.

Fúria queimou através de Astra com uma ferocidade que a cortou ao núcleo. Grant sabia como ela se sentia sobre shifters.

Afastando os olhos do belíssimo homem de tamanho montanhoso à sua frente, ela virou um olhar ardente para Grant. –Você sabia - você sabe como me sinto sobre isso ...–

Astra virou-se em direção a Mae, as lágrimas escurecendo seus olhos. Ela fechou os olhos para esconder as lágrimas, mas as explosões começaram atrás de suas tampas não ajudaram. Sentia-se tonta. Ela não conseguia respirar.

Vendo um shifter trouxe de volta uma memória: a memória de sua mãe lutando shifters para mantê-los longe de Astra até Doc chegar à cena, salvando a vida de Astra, mas tarde demais para salvar a vida de sua



mãe. Sua mãe, sangrenta, embebida em carmesim, sua carne rasgada, segurando a vida por um fio depois de salvar sua filha da morte. Respirando seu último suspiro nos braços de Doc. Astra não tinha falado por meses depois disso.

Se seu pai estivesse por perto, se tivesse um pai ou até parentes distantes, teria sido enviada para morar com eles. Mas só tinha Doc. Doc, que era um shifter, um do tipo que ela odiava por matar sua mãe.

Doc, se tornou sua salvação, seu pai, seu guardião, até mesmo seu melhor amigo.

O amigo de Doc, Grant, que por sua vez se tornou seu amigo, apesar de como Astra se sentia sobre shifters. Agora eles a traíram e colocaram mais um shifter em sua vida. *Maldito seja!* Se tivesse os meios, acabaria com a vida de todos os shifters.

Com medo de que ela vacilasse, até caísse, Astra estendeu a mão para se manter firme. Muito tarde. Ela tropeçou, e seus olhos se abriram. Tudo o que ela podia ver era o olhar de olhos negros do shifter em frente a ela.

Respire, disse a si mesma. *Respire*. Ela não podia. Por que seus pulmões não queriam trabalhar?



Capítulo 4

Kane olhou fixamente para a beleza cinza-cabeluda, curvalina na frente dele. Seu urso podia ouvir seus batimentos cardíacos erráticos e sentir seu pulso através de seus sentidos. Essa era a Astra de que haviam falado. O Astra que odiava shifters.

Kane não tinha dúvidas disso. Uma vez que ela tinha percebido quem ... o que ... ele era, sua fúria e ódio eram palpáveis. Ele sentiu seu interesse, até excitação, embora estivesse fraco e somente nos estágios iniciais - até que ela descobrisse que ele era um shifter. Então ela tinha feito um completo oitenta.

Era estranho que ela soubesse imediatamente, sem que ele dissesse uma palavra ou fizesse uma única coisa. Como se ela tivesse algum sentido sobre isso.

Astra fechou os olhos, inclinou-se e começou a cair. Kane estendeu a mão, segurando-a, apoiando seu corpo contra o dele. Depois disso, ele congelou. O que ele deveria fazer? Como poderia ajudá-la quando ela tinha tanta veemência em relação a ele?

A outra coisa que o paralisava era a ferocidade com que seu urso estava reagindo a ela. Era como se o urso soubesse algo sobre ela que Kane ainda não tinha montado. Claro, Kane estava atraído por ela. Que homem de sangue vermelho não seria? Ela tinha todas as curvas certas, em todos os lugares certos. Um conjunto de peitos feitos para manuseio. Uma bunda que um homem adoraria ter em exposição ao tomá-la por trás.

Para não mencionar seu cheiro de perfume, o perfume da mulher estava dirigindo seu urso louco, que estava fazendo seu pau tenso em suas calças, mesmo no meio deste drama. Ele afastou os cabelos de seu rosto, enfiando-o de volta.

Seus olhos se abriram. Tinham uma cor verde clara, mais clara do que a água mais clara que ele já vira, e ele foi atraído, incapaz de olhar para outro lugar, incapaz de pensar em mais nada. Havia um fogo atrás



daqueles olhos verdes claros que apelavam para o homem nele. Um espírito, uma inteligência e uma abertura que ele queria saber mais sobre.

Bem, seus olhos tinham tudo isso até que ela se concentrou em seu rosto, e juntou o fato de que ele estava mantendo-a de cair.

E então o inferno se soltou.

Ela empurrou fora dele agressivamente. Empurrando seu peito, ela tropeçou para trás, em seguida, endireitou-se, de pé, o corpo ereto, como se uma haste de aço tivesse substituído sua espinha.

—Não me toque.— Sua voz estava cheia do mesmo aço que a vara que ela parecia ter em suas costas. —Nunca me toque.— ela sibilou.

Kane olhou para Mae, depois de volta para o Astra de olhos verdes, de cabelos grisalhos. —Desculpe.— Mesmo para seus próprios ouvidos, suas desculpas não pareciam sinceras. Ele não estava arrependido. De jeito nenhum. Ele não tinha feito nada para merecer seu vitriol. Se alguma coisa, ele tentou ajudá-la. Qual era o seu negócio com shifters, afinal? E Grant era um shifter, então sua raiva não fazia sentido.

O Chelsea olhou para eles, de boca aberta. Os braços de Grant estavam ao lado dele, como se ele também estivesse confuso com a exibição.

Mae pisou entre Astra e Kane. —Kane, este é Astra. Astra, Kane.— Mae pôs a mão no ombro de Astra, como se quisesse mantê-la firme ou impedir que fugisse.

Mae pôs a outra mão no ombro de Kane. Kane assentiu com a cabeça, saudando a introdução. Ele não estava interessado em fazer mais. Essa mulher o odiava. Aqui ela estava em suas botas de caminhadas, jeans que estourou sobre um par de quadris que ele gostaria de ...

Certo, que merda. Ele controlou a libido do urso. Tinha que ser o urso. Isto não poderia ser ele. Não podia ser. Ele era impermeável às mulheres.

Mae apertou seu ombro, seu aperto implacável. Ela fez uma pequena inclinação de cabeça, indicando Astra.



Bem bem. Ele ficaria bem. –Kane Ortiz.– Ele estendeu a mão. Astra deixou-o pendurado, a mão estendida. Casualmente, para não ser notado, Kane puxou a mão para trás, agindo como se não fosse um grande negócio. –É um prazer conhecê-la, Astra.– Ele manteve o seu sotaque Texano sob controle. Nada fácil quando você passou tanto tempo no Texas quanto no século passado.

Astra olhou para ele. Não disse uma palavra. Apenas olhou. Bem, Mae estava indo para apertar seu ombro também? Ou o que? Ele era o único que devia ser tratado como uma criança? Ele deu a Mae um olhar sujo para dar a Astra um passe.

Fale sobre um quarto com tensão palpável. Kane se absteve de balançar a cabeça em tudo. Muito drama. Seria melhor não vir para o norte, se ele soubesse que teria que lidar com mulheres temperamentais. Mesmo que fossem quentes.

Grant limpou a garganta.

Chelsea emitiu uma risadinha nervosa. –Por que não comemos antes que tudo fique frio?–

O estômago de Kane rosnou uma resposta. Era o estômago dele. Embora soubesse lá no fundo, que seu urso ainda respondia à mulher de Astra.



Capítulo 5

Astra puxou a manga de Grant. –Posso te ver por um momento antes de comer?– Ela puxou novamente.

Grant olhou para Chelsea, como se para verificar se estava tudo bem.

Chelsea deu-lhe um aceno com a cabeça e disse: –Vamos pôr a mesa enquanto fala.–

–Mae, você também.– acrescentou Astra.

–Kane, me dê uma mão?– Chelsea pegou o braço de Kane e deixou que ela a escoltasse até a cozinha com um olhar para Grant.

Quando a costa estava clara, e ela estava sozinha com Mae e Grant, Astra girou sobre eles.

–Por que estou aqui?– Ela lutou, e falhou, para manter sua hostilidade de sua voz.

–Porque o Doc não está disponível.– A expressão de Grant era severa, mas havia uma nota subjacente de preocupação. Ele sabia o que tudo isso significava para ela.

–Você sabe que eu não trato shifters.– A única coisa que ela queria tratar shifters para era o negócio final de uma espingarda.

–Você me tratou mais de uma vez.– Grant enfiou as mãos nos bolsos.

–Isso é diferente. Eu me importo com você.– Astra não podia acreditar que ele estava tirando aquele cartão.

–Como um favor pessoal?– Grant usou sua voz de –tio favorito–. –Por favor?–

Ela arrombou e soltou os cabelos do rosto. –O que você tem a dizer sobre isso?– Astra voltou-se para Mae.



Mae pôs a mão na bochecha de Astra. –Eu sinto muito. Se isso pudesse ter sido evitado ... Ele é um sobrinho.–

–Você e seus sobrinhos. O tipo dele matou a minha mãe.– Astra apertou os dentes, a mandíbula apertada ao ponto de lhe dar dor.

–Astra, você poderia dizer a mesma coisa sobre mim.– Grant apontou.

–Eles. Nós. Somos diferente.– Por que eles não entendem? –Você é da família.–

–Ele é diferente também.– disse Mae.

–Sério? Vamos ver. Então me diga por que estou aqui se ele é diferente? Eu não vejo nada de errado com ele além de algumas contusões e abrasões em seu rosto. Então, por que estou aqui?–

Pelo menos Grant tinha a dignidade de parecer embaraçado, porque Astra tinha certeza de por que ela estava lá. De verdade, por que mais ela estaria?

–Ele foi mordido.– disse Mae.

Então eles não iriam sair e dizer, não é? Ela não estava indo para jogar vinte perguntas, e ela sabia que não era uma mordida de cachorro ou uma mordida de gato que tinha obrigado a chamar.

–Mordido por um shifter.– Ela cuspiu, porque eles não iriam.

Mae e Grant assentiram lentamente, simultaneamente.

Mae falou primeiro. –Por favor, basta verificar. Certifique-se de que ele não está infectado.–

–Doc sabe mais sobre este material do que eu.– Astra cruzou suas mãos sobre seu peito e plantou suas botas firmemente no tapete grosso, ombros distantes. –E você sabe que eu não dou a mínima sobre outros shifters.– *Mentirosa, mentirosa, calças no fogo*, uma voz em sua cabeça disse.

Bem. Ela não queria admitir, nem mesmo para si mesma, mas havia algo sobre esse homem que a atraía. Isso mais do que atraí-la, mas ela não queria qualificá-lo ou quantificá-la. Ela sentiu uma atração louca por



ele, profunda, profundamente no interior, uma atração que ela era tão inflexível em negar que ela tinha reagido veementemente e sem remorso.

E ela estava chateada consigo mesma. Ela não tinha nenhum interesse ser atraída por um shifter. Olhe para onde tinha conseguido sua mãe - morta, uma bagunça sangrenta que tinha morrido na frente daqueles que a amaram e deixando para trás uma filha.

Astra inspirou profundamente. Entre a fadiga agitada da semana e o novo shifter, ela parecia irracional.

—Eu não vou ter mais lutas territoriais. Eu não vou ver os únicos shifters que eu amo mortos. Esse shifter precisa sair. —

Grant olhou para Mae intencionalmente.

—O quê?— Astra olhou entre eles. —O que? O quê?—

—Ele vai ficar na cabana no Northpoint End. —

—O que ...!— Ela fechou a boca, contendo o resto de seu grito. —Você convidou ele para ficar?— Ela sibilou.

—Uma estadia curta.— acrescentou Mae.

Astra bateu na testa com a palma da mão. Seus amigos e família tinham um desejo de morte? Ela teria que convencer aquele maldito shifter a sair da área antes que mais problemas aparecessem. —Bem. Eu vou verificá-lo.— Ela esfregou as mãos no topo de suas coxas para se livrar do suor que estava se acumulando. Suor porque ela tinha outras intenções para aquele maldito shifter. Ele tinha que ir. Ponto.

Agora tinha que criar um plano. Tudo que ela precisava era de tempo, e esse tempo terminaria assim que terminassem de comer.



Capítulo 6

Kane seguiu Chelsea até a cozinha. Ela era uma coisa linda, mas nada como o fogo no outro quarto. Aquela iria cuspir dardos de fogo para ele, se ela pudesse. Ele apostava que ela seria um pouco de diversão na cama, com o seu fogo interior. Provavelmente algum tipo de diversão fora da cama também, se ela não o odiasse tão malditamente muito.

—De onde você veio?— Perguntou Chelsea, indicando a pia para poder lavar.

Kane ligou a água, esguichou um pouco de sabão em suas mãos, enxugou e enxaguou.

—Eu estive no Texas mais do que em qualquer outro lugar nos últimos anos.— Ele não queria dizer décadas. Algumas pessoas, mesmo aqueles que estavam acasalados com shifters, eram confortáveis por sua longevidade. Não era difícil imaginar alguém vivendo durante séculos, ou pelo menos ele não achava que devia ser tão difícil de engolir.

Inferno, os fiéis da igreja e qualquer outra pessoa que tinha lido a Bíblia sabia que as pessoas na Bíblia tinha vivido por séculos. Por que era tão difícil envolver suas mentes em torno de shifters vivendo para um inferno de um longo tempo?

—Então, para onde você está indo?—

—Você não bate em torno do arbusto, não é?— Ela tem certeza de ir direto ao ponto. —Eu ainda não tenho certeza. Estou em transição.— Transição. Essa foi uma boa maneira de dizer 'me escondendo de um bando de mercenários implacáveis que querem me ver morto.'

Kane pegou o prato de caçarola de Chelsea e caminhou até a mesa de pinho em piquenique. —Há quanto tempo você e Grant estão juntos?—

—Cerca de um mês. Vamos torná-lo oficial em algumas semanas.— Um rubor subiu do pescoço para as bochechas. Tipo de bonito, se você



gostava de mulheres coradas. Ele lembrou a si mesmo que gostava de todas as mulheres, mas por alguma razão, uma mulher de cabelos loiros e olhos verdes claros e uma ferocidade que rivalizava com a ferocidade do seu urso continuavam vindo à sua mente. O que há de errado com ele? *O urso*. Ele culpou o maldito urso.

Ao contrário de muitos shifters que tinham relações razoavelmente pacíficas com seus ursos, Kane encontrou-se ocasionalmente mentalmente guerrilhando com sua outra maldita urso.

–Parabéns. Tenho certeza que você será feliz juntos.–

O sorriso de Chelsea abriu em seu belo rosto. Ela entregou-lhe alguns talheres para colocar sobre a mesa, um monte de guardanapos e um trivet. –Você tem alguém com quem está feliz?–

–Alguém com quem estou feliz?– Eu tive muita gente com quem fiquei feliz. –Não do jeito que você e Grant estão.– Resposta suficientemente segura. Kane preparou a mesa para ela.

Um olhar de compaixão cruzou o rosto de Chelsea. –Você encontrará alguém quando chegar a hora certa. Você não parece ser um completo estranho para colocar uma mesa, isso é um bônus.– Ela deu a ele uma piscadela conspirativa.

Talvez não tão seguro. Parecia que queria que todos estivessem no mesmo barco que ela e Grant estavam dentro. Kane não queria corrigi-la. Ele não estava procurando alguém. Ele deixou que a noção romântica dela sentasse. O que ele estava procurando era simples: ficar longe da vista até que ele não fosse mais caçado. Auto -fodida - preservação. Amor instantâneo e toda essa merda foram felizes para sempre. Ele sabia melhor.

–Tenho certeza de que quando a hora for certa eu vou encontrar a mulher certa.– Ou dezenas de mulheres certas, o espertinho nele queria dizer. Só que ele não queria dizer isso, nem um pouco, porque ainda impresso firmemente em sua mente era aquela gostosa espirituosa na outra sala. Maldita seja. Ela tinha ficado debaixo de sua pele.



Talvez eu devesse fodê-la para que eu possa tirá-la do meu sistema.

Inferno, agora ele estava realmente ficando louco. Esse tipo de pensamento iria tirá-lo da cabana. Ele não podia fazer essa merda. Não ficaria bem com Grant. A melhor coisa que ele poderia fazer seria ficar longe daquela gorda.



Capítulo 7

Que o jogo comece.

Astra abriu o seu mais bonito sorriso - ela esperava, já que estava tentando ser flertante, algo que normalmente não fazia. Ela era uma bosta em flertar. Ela era desajeitada com aquela coisa de –homens encantadores–. Não era como se ela fosse virgem ou qualquer coisa. Ela apenas não conseguiu todas as sutilezas sociais que ela deveria ser capaz de lidar.

Ela sentou-se onde Chelsea indicou, que estava ao lado de Kane, o pedaço de um shifter que ela tinha que tirar de Bear Canyon Valley. Rapidamente. Ela não queria nenhum outro shifters ao redor. Shifters matam shifteres e seus entes queridos, e não havia nenhuma maneira que ela ia deixar Kane levar Grant e Doc em uma batalha terretorial.

Ela mataria para evitar isso, ou morreria tentando.

Ela se sentou no banco ao lado do homem grande shifter e amaldiçoou a configuração de mesa de piquenique que a cozinha de Grant tinha. Por que ele não poderia ter cadeiras regulares e uma mesa como o resto do mundo? O ombro de Astra esfregou o enorme braço do homem. Ela se encolheu e tentou se afastar, mas se ela continuasse assim, ela cairia do banco. Maldito seja ele. Ela realmente queria dizer-lhe para fugir. Mas não, ela não lhe daria a satisfação.

Astra ignorou que sua proximidade e o toque de seu corpo enviaram uma corrente através dela, mesmo quando estavam separados por várias camadas de tecidos, suas roupas. O jantar não seria divertido.

–Passe o pão, por favor.– A voz de Kane era suave em seu ouvido, como se ele estivesse dizendo a ela um segredo que ele não queria que os outros ouvissem.



Astra forçou um sorriso em seus lábios, pegou a cesta e entregou-a a ele, seus dedos brancos de segurá-la tão firmemente. Kane a tirou dela, seus grandes dedos se fechando sobre os dela.

Um pequeno suspiro escapou-a quando a onda de corrente que voava através de seu corpo culminou entre suas pernas.

Deus. Droga. Ele.

Sobre o que foi isso? Ele a olhou de soslaio, como se soubesse o efeito que tinha tido nela. Isso a fez odiá-lo ainda mais.

Ódio. Uma palavra estranha. Sim, ela o odiava. Não, ela não odiava. Não podia dizer o que sentia por ele. Preferia não sentir nada. Ela desejava que ele nunca viesse para Bear Canyon Valley.

Foi assim que o jantar foi. Astra não conseguia concentrar-se na comida. Não podia sequer lembrar o que ela tinha colocado no seu prato e o que ela não tinha. Outra razão para não gostar dele. Ele interferiu com seu prazer de sua refeição.

—Kelsey está me jogando uma festa pré nupcial.— disse Chelsea. —É no oitavo. Você pode fazer isso?— Ela perguntou Astra.

Como se eu tivesse uma vida social que me impedisse de ir? Claro que ela conseguiria. —Eu adoraria vir.— Astra sorriu, fingindo prestar atenção aos outros, fingindo ignorar a maneira como o homem ao lado dela estava afetando ela.

Ela não tinha muito a dizer durante a refeição, no entanto, e nem o estranho deslumbrante ao lado dela. Mae e Chelsea aguentaram a conversa, enquanto Grant contribuía de vez em quando. Principalmente eles falavam sobre os preparativos para o casamento. Mae foi falar sobre o Bed & Breakfast sendo um lugar perfeito para Chelsea e Grant casar. Grant disse que era até Chelsea.

Astra não estava entediada com a conversa. Ela simplesmente não podia se concentrar nisso. Ela normalmente teria prestado atenção - ou tentado, pelo menos, mas tudo o que podia fazer agora era concentrar-se em controlar seu pulso e sua respiração.



Ela sabia que os shifters tinham sentidos extraordinários e estava preocupada que ele estivesse ciente de seu ritmo cardíaco acelerado e respiração superficial. Ela esperava que não fosse, mas não tinha certeza. Cada vez que Doc tentava falar sobre seus sentidos de shifter e sua vida como um shifter, ela fechava a conversa porque ela não tinha interesse nessa parte dele - a parte que ela odiava.

—Quando o Doc voltará?— perguntou Grant.

—Provavelmente amanhã ou depois.— respondeu Astra.

Kane mudou de posição, sua coxa esfregando contra a dela, pressionando sua perna. Ela provavelmente não poderia caber uma faca de manteiga entre eles, que é como perto ele estava dela. Ela se moveu ligeiramente, mas seu traseiro já estava parcialmente fora do banco. Qualquer outro movimento e ela pousaria embaraçosamente na mesma bunda que estava tentando evitar estar perto dele.

Ele adoraria isso. Ele provavelmente ria dela. Ela lançou-lhe um olhar sujo.

A única coisa era que ele já estava olhando para ela. Seus olhos escuros e quase negros estavam encapuzados em um modo preguiçoso. Levantou o garfo até a boca, um pedaço de carne empalado nos dentes. Ele colocou o garfo entre seus lábios, e seus dentes fecharam sobre ele, puxando a carne do garfo de uma forma que era muito sexual para o conforto de Astra. Ela desviou o olhar imediatamente, olhando para Mae.

Mae estava observando Astra, como se estivesse lendo suas emoções e pensamentos.

Astra olhou para o guardanapo. Já tinha tido o suficiente. Dobrou cuidadosamente o retângulo de linho e enfiou-o debaixo do aro do prato.

—Eu terminei.— Deus, era ela sempre. Coloque um maldito garfo nela, ela estava feita.

Feita, feita, feita.



E praticamente ofegante sobre este homem. Como se não houvesse outros homens em Bear Canyon Valley. Ela lutou contra o desejo de enrolar os olhos em si mesma, principalmente porque conhecia muitos dos homens no vale, e nenhum deles teve esse efeito sobre ela. Isso fez com que toda essa situação fosse duplamente irritante. Por que ela tinha que se sentir atraída pelo único homem que ela queria odiar e dirigir para fora da cidade? Como se estivessem esperando por Astra, agora todo mundo estava dizendo o quanto estavam cheios e eles estavam se afastando da mesa, levantando-se em seus pés. Kane se levantou e estendeu a mão para ajudá-la a ficar de pé.

Como se fossemos amigos agora ou algo assim? Resmungou uma resposta e tentou graciosamente aceitar sua mão, usando seu aperto para ficar em pé rapidamente, em seguida, soltando-a como se estivesse em chamas. Que, sim, estava queimando ela, mas não desse modo.

Ela quase tinha um plano para tirá-lo do vale. Ela tinha apenas mais alguns toques finais para pensar. Então ela poderia ir através dos movimentos e pôr seu plano em jogo.



Capítulo 8

Astra estava a preparar alguma coisa. Disso, Kane tinha certeza. Ele a ajudou a ficar de pé, então olhou para Grant. Se ele tivesse seu próprio lugar, Kane já teria partido, mas ele estava à mercê de Grant. Ele precisava saber onde estava a cabana, e como chegar lá. Antes que ele pudesse fazer isso, ele tinha que ser examinado pela loira quente com peito incrível e uma bunda assassina que estava de pé ao lado dele.

Tornando tudo pior, sua gostosa menina tinha um sorriso críptico em seu rosto e não estava fazendo contato visual com ele. Sim, ela estava decidida a algo. Ele tinha colocado dinheiro para baixo que tudo o que ela estava fazendo não seria bom para ele.

—Podemos usar a biblioteca.— Grant indicou a direção com um aceno de cabeça. Era um corredor comprido, mal iluminado, pintado de uma cor verde escura. Grant liderou o caminho. Kane indicou para Astra seguir Grant. Ela o recompensou com um olhar sujo, logo rapidamente o fez desaparecer e substituí-lo por uma expressão estóica.

As razões de Kane para segui-la eram duplas. Claro, ele não se importava com a oportunidade de ficar de olho nela, já que agora ele estava começando a questionar seus motivos, mas a outra metade dele ... Aquela metade dele queria ver seu traseiro enquanto seus quadris se balançavam. Uma bunda como essa precisava ser apreciada. Ela era definitivamente o tipo de mulher que um homem queria ver indo e vindo gozando.

Merda.

Lá ele foi novamente. Ele lambeu o lábio inferior em antecipação de ter ela o verificando. Chelsea e Mae ficaram na cozinha, embora Kane conhecesse Mae o suficiente para saber que ela queria ir junto.



A casa de Grant era como uma mansão, mas rústica. Na verdade, era como uma fortaleza do velho mundo com um novo visual do mundo, se Kane tivesse que descrevê-lo.

A algumas dezenas de metros abaixo, várias portas fechadas mais tarde, os três estavam na entrada, ao lado das portas duplas gigantes que eles entraram quando ele chegou pela primeira vez à cidade. Eles fizeram uma volta aguda, passando por um outro conjunto de portas duplas, desta vez feitas de vidro, e chegaram a uma enorme biblioteca com uma lareira. Uma escrivaninha de madeira escura dominava o quarto, rivalizando apenas com a grande lareira dobrada em uma parede. Grant fechou as portas atrás deles, dando-lhes total privacidade.

—Então, qual é o negócio?— Astra saltou diretamente para o assunto.

Grant mordiscou seu lábio, preocupação cruzando seu rosto. —Nós precisamos que você cheque Kane.—

—O que eu estou verificando para ele?— Seu comportamento era fresco e destacado.

—Eu fui atacado por shifters ...— Kane começou.

Grant entrou em um feitiço de tosse, interrompendo a declaração de Kane. Kane estreitou os olhos para Grant, uma pergunta em sua expressão que esperava que o outro homem pudesse ler. Kane não tinha idéia do que dizer. Parecia que ele deixava Astra longe demais.

Astra girou ao redor, apontou um dedo para Grant, e então empurrou o dedo em seu peito. —Você sabe muito bem como eu me sinto sobre isso.—

—Olhe.— começou Kane. —Eu não tenho que ... está tudo bem.—

—Não. Não é bom.— Grant deu a Astra um olhar severo. —Ouça. Se ele fica infectado por um shifter, então ele tem que ser ajudado. Precisamos saber que a mordida não é de um toque. Ponte. Ele não pode morrer. Vai quebrar o coração de Mae. Ela cuida de Kane.—



–Por que você não me diz como tudo isso funciona primeiro?– Astra sentou-se na borda da mesa.

–Você quer dizer que não sabe?– O tom de Grant era incrédulo. –Como você não pode saber quando o Doc ... Doc não lhe contou?–

–Ele tentou.– Um sorriso tímido cruzou o rosto de Astra. –Eu não queria saber.–

–Se você não soubesse, então você não poderia ajudá-lo se ele precisasse de ajuda.–

–Tudo bem, Grant.– ela cuspiu. –Eu sou uma filha de merda, uma pessoa fudida. Entendi. OK? Eu entendi.–

Grant a abraçou. Ela fungou uma vez, depois se afastou. Os brancos de seus olhos estavam vermelhos, o que tornava o verde muito mais vívido.

–Você sabe como matar um shifter?– Grant perguntou a Astra.

Kane achou melhor ficar em silêncio. Ele não queria dizer a coisa errada, ou dizer a coisa certa na hora errada, e deixá-la longe de novo.

–Eu não sou tão insensível. Eu o ouvi quando ele me disse isso.– Astra fez beicinho.

Seu lábio cheio parecia perfeitamente beijável para Kane. Ele afastou o olhar. A última coisa que ele precisava fazer era lançar uma barraca agora.

Astra continuou: –Você separa um shifter de seu urso.–

Grant acenou com a cabeça. –Mas você sabe como fazer isso? Como isso acontece?–

Astra balançou a cabeça, depois baixou-a.

–Um par de maneiras. Não se sinta mal. Tive que explicar a Chelsea, no caso de ... Uma maneira ...– Grant respirou fundo. –Uma maneira de separar um shifter de seu urso é decapitar o shifter. Isso termina.– Ele bateu palmas como se estivesse limpando-as. –A outra maneira é ser mordido por um shifter tocado. Quando um tocado morde um shifter,



uma batalha começa dentro do shifter para matar o urso do shifter. Aliás, não se aplica apenas aos ursos. Todos os shifters são os mesmos.—

—Então o kit que Doc me disse para carregar, aquele que testa para ver se um shifter foi mordido por um tocado?—

—Você tem um kit?— O rosto de Grant se iluminou, esperançoso.

—Ele disse que eu tenho que carregá-lo na minha bolsa o tempo todo, porque ele nunca sabia se ele iria precisar dele.—

—Sim!— Grant exclamou.

—O que acontece se os testes forem positivos? Então o que?—

Grant franziu o cenho. —Esse é um problema completamente diferente. É melhor não arriscar e descobrir. —

—E se um tocado morde um humano?— perguntou Astra.

Kane se viu admirando sua inteligência e curiosidade. Havia algo especial nessa mulher. A maneira como ela pensava, as reações que ela tinha. Ela não seria aborrecida ter ao redor.

—Não se preocupe. Se um tocado quer machucar um ser humano, é improvável que o humano escape com apenas uma mordida. Os seres humanos não têm uma chance contra shifters. Qualquer shifter, tocado ou não, matará um humano se quiser.—

—Vou fazer o teste.— Astra removeu uma bolsa preta que parecia um kit de barbear em miniatura. Do saco, ela colocou um escorrega, um cotonete com ponta de algodão, e um conta-gotas de medicina em um recipiente de vidro de cor preta.

Enquanto classificava o equipamento, Kane não tinha certeza do que ele tinha que fazer, ou o que ela tinha que fazer ou onde, mas achava que teria algo a ver com suas feridas.

Kane tirou a camisa de flanela e puxou a t-shirt sobre a cabeça.

—Ok, agora ...— Astra virou-se e congelou. A garrafa que estava na mão começou a escorregar. Ela se atrapalhou com ela. Grant e Kane saltaram para ela. Kane a arrebatou no ar.



Capítulo 9

Astra pensou que ia ter um ataque cardíaco. Ela tinha deixado cair a garrafa de vidro. Que diabos!

Quem poderia culpá-la? Ela olhou para o homem que a pegara no ar. Kane.

Ele estava sem camisa. Com a pele escura de azeitona, seu peito era tão largo como uma porta, salpicado de pêlos, todo homem, tudo sexy. Seu peito parecia que era feito de aço, acima de um conjunto de abdominais que ela queria passar a língua. Uma trilha de tesouro de cabelo levou de seu umbigo ... todo o caminho até o tesouro. Ela queria sacudir a imagem de sua cabeça.

Jesus. Ele a tinha atordoado tanto que tinha deixado cair a estúpida garrafa. Por que diabos era de vidro? Muito frágil. Ela jurou em voz baixa.

Tanto Grant como Kane olharam para ela. Ela sabia que seus ursos haviam ouvido, mesmo que um ser humano normal não pudesse ter. – Desculpe.– ela murmurou, pegando a garrafa, desviando os olhos do corpo de Kane. –Minhas mãos estavam ... úmidas. Provavelmente suadas.– Ela tentou convencer-lhe a sair da maneira como tinha vindo para deixar cair a garrafa, como se a razão não fosse os músculos, o peito, os abdominais e os braços. Não, não podia ser assim.

Um pequeno riso fez com que ela olhasse para Kane. O divertimento brilhou em seus olhos, como se soubesse que a tinha afetado.

Ela arrancou a garrafa de seu aperto, ignorando a carga que ela sentiu em seus dedos quando sua mão tocou a dele.

Foi quando ela viu. Ela ofegou.



Um breve olhar e ela fez uma avaliação rápida. Ela não conseguiu evitar continuar a olhar. Sua parte superior do peito e ombros estavam cobertos com marcas de mordida e marcas de garra. Profundas.

Realmente fora atacado, sério.

—Que diabos?— murmurou ela. —O que aconteceu com você?—

—Três *Rovers* muito desagradáveis.— disse Kane.

Astra olhou para Grant por uma explicação e, ao mesmo tempo, amaldiçoou-se por nunca permitir que Doc lhe falasse sobre sua vida e definisse todos os termos que se aplicavam a ela. —O que são *Rovers*?—

—*Rovers*.— disse Grant. —Shifters que são para contratado. *Roving*. Fazendo atos que são pagos para fazer.—

—Como mercenários?— Astra franziu o cenho, então se virou para Kane.

—O que você fez para merecer ter *rovers* atrás de você?—

Kane fez uma careta, não querendo entrar nela com ela. Ela era demasiado volátil, e muito dependia de ser capaz de manter a paz por aqui, pelo menos o tempo suficiente para chegar a uma cabana, para colocar algum espaço entre ele e o resto do mundo. O que o lembrava ...

Kane virou-se para Grant. —Eu corri para fora do bloco do caçador. Alguma chance de você saber onde eu posso me apossar de algum? Posso pagar por isso.—

—Eu tenho alguns que você pode ter.— Grant ofereceu.

Alívio percorreu Kane. Pelo menos essa parte foi coberta. —Então, de volta ao teste?—

—Estenda a mão.— A voz de Astra era profissional. Estritamente negócios.

Ele fez isso. Ela pegou sua mão, separou seu dedo indicador, e usando um tipo diabético de instrumento de arma, ela o picou. Ela apanhou a gota de sangue com um minúsculo tubo de vidro, deixou cair a gota



para um vidro na mesa, depois esguichou uma gota do que estava na garrafa preta sobre seu sangue.

—O que isso faz?—

—É suposto a bolha. Como quando o peróxido de hidrogênio é aplicado ao sangue.— Astra deu de ombros. —Se tem bolhas, isso é ruim.—

Nenhuma reação.

Kane soltou um suspiro que ele não tinha percebido que ele estava segurando. Para ele, toda a coisa —tocada— era abstrata, como se não pudesse acontecer com ele, até Grant ter começado a falar sobre isso. Então Kane percebera como ele ficaria ferrado se estivesse infectado. Ele não sabia a primeira coisa sobre se tornar não infectado. A menos que Grant soubesse. Ou conhecia alguém que o fez.

Soltou um suspiro, seu peito se esvaziou. Ele tinha tido sorte. E se ... Ele abriu o punho que tinha feito enquanto Grant explicava a coisa toda —tocada—.

—Parece que você está no espaço livre.— anunciou Astra. Ela empacotou o kit de teste no pequeno saco preto, então jogou suas roupas para ele.

—Nada físico?— Kane não pôde evitar a nota provocadora que seu tom tomou. Talvez alívio fizesse isso. Ou talvez adrenalina de ter sido preocupado e eles descendo dessa preocupação.

Astra lançou-lhe um olhar gelado e sujo. —Não.— Sua resposta foi rápida e brusca. Ela se virou para Grant, acenando com a mão para Kane. —Agora o que?— Estava claro que ela estava falando sobre Kane, mas ela estava agindo como se ele não estivesse lá.

—Eu acho que é tudo, Astra.— Grant sorriu, claramente brincalhão, iluminando o humor.

—Não, realmente.— continuou Astra. —E ele, agora?—

—Ele está ficando na cabana em Northpoint End.— Grant respondeu.

Kane sentiu vontade de deixá-los sozinhos para conversar. Na verdade, era exatamente o que ele precisava fazer. —Vou ver se Mae e Chelsea



precisam de ajuda.— Deu um passo em direção às portas duplas de vidro.

—Não.— A voz de Astra era aguda, alta. —Fique.—

Ele manteve a mão na maçaneta da porta, mas não a girou. Nem voltou-se para enfrenta-la.

—Por favor.— Sua voz suavizou.

Tirou a mão da maçaneta, virou-se e olhou para ela. Ele nunca viu este lado mais suave dela.

—Eu vou te dar um passeio para a cabana.— Ela se virou para Grant. — Vou levá-lo para Northpoint End.—

—Acho que não.— disse Grant antes que Kane pensasse em agradecer-lhe pela oferta.

—Porque não?—

—Há uma tempestade de neve vindo. Você não precisa estar lá fora, uma mulher sozinha. —

—Então, quem é que vai?— Ela colocou os punhos nos quadris. —Não Mae. Se você for, Chelsea ficará preocupada a noite toda. —

Grant apertou os olhos para ela. Kane inclinou a cabeça. Ela fazia sentido quando dizia isso, mas quando pensava em levá-lo a algum lugar - quem sabia o quão longe, mas estava em cima de uma montanha - então voltando sozinha ... Isso não combinava bem com Kane.

—Eu vou com você.— disse Grant.

—Você está sendo bobo. Meu lugar está mais perto do que o seu.—

Kane sentiu como se estivesse observando um jogo de ping-pong, tentando manter-se com o argumento que estes dois estavam tendo.

—Vou cuidar dela.— disse Kane, embora pudesse ver a falha em sua lógica. Isso era muito falho, porque quem iria cuidar dela depois que ela o deixou?



A menos que ele pudesse convencê-la a ficar até de manhã. O urso fez um grunhido som de aprovação em sua cabeça. *Sim, aposto que você gosta disso.*

Grant sacudiu a cabeça, como se estivesse inseguro. –Deixe-me falar com Mae e Chelsea.– Ele caminhou para a porta.

–Grant.– Havia uma certa dose de aço no tom de Astra. Grant congelou. –Eu sei que é difícil para você aceitar que eu sou uma adulta. Eu entendo que você quer cuidar de mim, como Doc. Mas eu não sou uma criança. Não preciso de sua permissão para dar uma carona a alguém.–

Ah merda. Agora ela se foi e me colocou no meio dela. Kane deu um passo para trás. Ou irritaria Grant, ou irritaria a gostosa.

Solução fácil aqui. Ele mais cedo iria irritar Grant. –Eu vou ter certeza que ela está bem.–

–Você não tem escolha, realmente.– disse Astra a Grant, reforçando seu argumento. –Se eu tiver um problema, eu sei que você vai mudar e vir me salvar.–

OK. Certamente Grant poderia ver a lógica nisso.

Grant exalou um longo suspiro. –Que assim seja. Me ligue para me dizer que você está bem.–



Capítulo 10

Astra deu a Kane um olhar sujo, ignorando sua tentativa de ajudá-la com seu casaco.

Ela deu de ombros sozinha.

Grant colocou seu braço em torno de Astra. –Chame-nos quando você chegar em casa.– Ela revirou os olhos e mordiscou um comentário sarcástico espertinho.

Ela e Kane entraram no Jipe. Ela começou e seguiu pela estrada em direção a Northpoint.

O veículo parecia pequeno com um homem de tamanho montanhoso. Ela tentou não deixar seu tamanho afetá-la. Tamanho e sensualidade. Ela tinha seu plano pronto. Era simples: convencê-lo a deixar o vale imediatamente, antes que os que o caçassem pudessem encontrá-lo aqui.

Se isso falhasse, ela tinha sua pistola nas costas.

Ela lançou-lhe um olhar de soslaio. Ele estava olhando para frente, seu perfil aquilino, seu tom de pele lindamente escuro na penumbra da iluminação do painel. Lábios cheios em repouso, não sorrindo ou falando, apenas olhando perfeitamente ... beijáveis. *Porra, o que há de errado comigo? Beijável WTF! Tango do uísque Foxtrot.*

Ela voltou os olhos para a estrada, relutantemente. *Não. Não posso atirar nele.*

Teria que convencê-lo a sair. De alguma forma.

–Qual é a história com você e os que caçam você?– Ela poderia pelo menos quebrar o gelo, fazer isso agradável, e então fazer seu pedido.

–É uma longa história. Isso vai ser uma longa viagem? –



Ela pensou por um momento. Ela poderia fazê-lo o tempo que ela precisava, indo para trás e para trás em estradas de volta, para obter a história. Não é a opção mais segura. –Não, não tanto tempo.–

Ele se realinhou no assento, movendo-se de modo que ele estava enfrentando-a mais do que antes. –Porque perguntas?–

–Eu acho, se nós temos caras maus ...– Wow, eu realmente soava tão clichê? –Se houver *rovers* seguindo você, então seria bom saber por que, caso tenhamos um problema com eles.–

–Você não deveria. Eu usei o bloco, e eu era muito cuidadoso.–

–Últimas palavras famosas.– ela murmurou. Do lado de fora, a neve começou a cair mais pesadamente. Ela ignorou-o. Ela não poderia deixar um pouco de neve para impedi-la de sua missão.

Ele esfregou a mandíbula, o pescoço de seus poucos dias de barba fazendo um som áspero. –Você realmente quer saber?–

Ela não confiava no tom em sua voz. –Você realmente acha que pode jogá-los fora de sua trilha?–

Ele ficou em silêncio por tanto tempo que ela começou a pensar que ele não ouviu ou ele estava ignorando a pergunta dela.

–Penso assim.– Suas palavras eram quase um sussurro.

Um arrepio percorreu-a. –Posso fazer um pedido de você?–

–Atire.–

–Eu posso não ter o direito de fazer um pedido, embora eu tenha executado esse teste em você ...– Ela deixou as palavras sentar por um momento, para ênfase. Ele devia a ela. –Eu não quero perder mais membros da minha família para shifters. Se você continuar se movendo, e você não estiver aqui, então nós – eles - não estaremos em perigo.–

–Então você está dizendo que não quer que eu fique em Northpoint End.–



Em circunstâncias normais, teria gostado de saber mais sobre o estranho.

Que diabos estou pensando? Ele é um maldito shifter.

Havia algo nele. Algo que clicou com ela. Um tipo de química instantânea. Como uma reação química.

—Ou em qualquer lugar do vale.— acrescentou. —É muito arriscado.—

—Você gostaria que eu vagasse por esta tempestade de neve?—

Será que ele tem que dizer assim? Ele a fez parecer horrível. —Bem não. Quero dizer ...— Que diabos ela poderia dizer agora?

—Posso ficar pelo menos ficar até de manhã? Apenas deixe-me ficar na cabine até que a neve pare de cair. Isso é pedir muito?—

Isso não parecia um pedido irracional. —OK. Mas prometa-me, primeira oportunidade, você está fora de lá.—



Capítulo 11

Ela estava brincando? Como se ele fosse embora? *Apenas diga sim*, uma parte dele disse. *Basta dizer a ela o que ela quer ouvir, e depois levá-la para a estrada*. Mas ele não a queria na estrada. Ele queria passar tempo com ela, na cabana. Muito tempo. Ele queria conhecê-la melhor.

Ela odeia você, idiota, a mesma parte dele disse, *então vá embora. Deixe-a ir e depois fique na cabana até que esteja pronto para seguir em frente*.

Ele não podia. Ele não podia deixá-la ir. Havia algo nessa mulher.

Ela tinha dito –primeira oportunidade–, que deixou a sua discrição. Ele poderia escolher definir a –primeira oportunidade– como quisesse.

–Primeira oportunidade, eu vou.– Ele usou sua voz mais sincera. –Mas há uma condição.–

Sua cabeça se abriu. Ela olhou para ele.

–Preste atenção na estrada.– Ele colocou um dedo no cotovelo de sua mandíbula, bem debaixo de sua orelha, então puxou para a frente até que estava no lado de seu queixo. Aplicando uma leve pressão, ele guiou a cabeça para virar a estrada. Ele cerrou os dentes com a tentação de ter a mão sobre ela. Seu urso sentiu seu ritmo cardíaco aumentar e estava reagindo a ele.

Movendo a mão um pouco, ele colocou o polegar no lábio inferior, rastreando-o, saboreando sua maciez. Sua respiração tornou-se mais superficial. Suas pálpebras baixaram uma fração em resposta. O cheiro de sua excitação encheu seus sentidos.



Seu urso sentiu quando sua resistência estava começando a chutar, e um segundo depois ela moveu sua cabeça para a esquerda abruptamente.

—Qual é a sua condição?—

Sua condição agora era um estado de excitação que culminou em um pau duro que estava machucando contra suas restrições. Sua condição estava louco — por essa mulher sexy, ativada. Ele queria reivindicá-la, fazer dela sua. Ele queria que ela se sujeitasse a ele, e se entregasse a si mesmo sem guardar nada.

Ele aclarou sua garganta para obter a protuberância de excitação que parecia ter bloqueado sua caixa de voz para ir embora. —Minha condição ...— Mais clareamento da garganta, porque ele parecia uma rã na estação. —Minha condição é que você gaste algum tempo comigo. Na cabana. Serei bom. Eu prometo.— Ele seria condenadamente bom se ela daria a sua língua, mãos e pau uma chance.

Ele sacudiu o urso. *Droga. Fácil, já.*

—Por que você quer que eu passe um tempo com você na cabana?—

Astra não tinha nenhuma intenção de admitir isso para o lindo pedaço de shifter de urso ao lado dela, mas a idéia de passar algum tempo com ele não soava nada mal. Ela estava faminta por companheirismo humano - até mesmo semi-humano. Quanto aos homens, bem, merda, fazia um ano que não fazia sexo. Ela mordiscou o suspiro que ameaçava sair com a idéia de ter relações sexuais. Bom sexo. A última vez que ela teve sexo ... ela não poderia chamar esse bom sexo.

Ela não queria pensar em sexo. Não quando ela estava pensando em maneiras de se livrar do homem. Não se livrar, como em morto. Apenas livre, como em ido do vale.

Qual é o dano em um pouco de diversão para uma noite antes de ele deixar o vale? - perguntou o diabo em seu ombro. Mas ela nunca tinha sido uma para ceder ao pequeno ... Diabo que se erguia à sua esquerda.



Ok, pegue isso de volta. Ela não tinha feito isso com frequência. Há algumas vezes, embora ...

E se ele for um serial killer? Perguntou a cabeça equilibrada em seu ombro direito.

Como se Mae tivesse um –sobrinho– assim. Além disso, havia algo em seus olhos. No fundo daquela escuridão, Astra viu a honestidade e a bondade. Claro, ok, ela também reconheceu que como um shifter ele era - poderia ser - um homem perigoso, mas não para ela. Disso ela se sentia certa.

Últimas palavras famosas, veio do seu ombro direito, pouco antes de Astra poderia fechar essa voz para baixo para o resto da noite.

É claro que o outro ombro teve que rir. Mas ele era sexy como o inferno. Astra também fechou aquela. Ela não precisava de nada que a influenciasse mais do que o apelo sexual desse homem.

Então, basicamente, ela pensou, Claro, por que não ir para dentro? Ela queria saber mais sobre o cara, e o que o trouxe aqui, e para descobrir se havia outros shifters seguindo ele. Mas não mentiria para si mesma. Ela realmente queria conhecê-lo ... e descobrir mais sobre shifters.

Ela estava envergonhada por ter fechado Doc cada vez que ele tentou falar com ela sobre shifters. Ela devia isso a ele para saber mais sobre seu povo – não. Seu tipo, não pessoas. Doc era a coisa mais parecida que tinha com um pai. Inferno, ele era seu pai.

–Terra para Astra.–

Ela se virou para Kane. –Desculpa.–

–Você me fez uma pergunta, então você voou para fora. Então talvez a resposta não importa? Ou talvez você possa apenas dizer sim, e não fazer perguntas? –

–Não. Eu quero saber. Por que você quer que eu passe um tempo com você?–

–Além do fato de que você é uma mulher linda com cérebro?– Astra deu-lhe um olhar. –Colocando-o á espessura, não é?–



–Sim, além disso.– Mas no fundo, ela não podia negar que esse comentário tinha chegado a ela. Ela sentiu um calor que não estava relacionado com a inundação do aquecedor de seu veículo através de seu corpo. Um calor que fez todas as partes vibrar.

–Isso era retórico.– O sorriso que ele lhe mostrou provavelmente tinha mulheres deixando cair calcinha em qualquer lugar que ele fosse. – Então, você está entrando ou o quê?–



Capítulo 12

Dentro.

Astra entrou definitivamente na cabana. Por todas as razões certas, e algumas das erradas, muito erradas. Maldito se aquelas razões erradas não se sentiam muito bem, entretanto. Havia algo sobre esse cara. Esse sentimento não tinha mudado.

Ela tomou a curva à direita que levou para a entrada para a cabana, se você queria chamar um caminho largo uma entrada de automóveis. Ela bateu no freio.

—Droga. Estava perto.— Uma enorme árvore caída bloqueou o avanço do Jipe. Ela colocou no parque. —Merda.—

—Quer que eu tente movê-la?— Kane ofereceu.

—Não.— Astra olhou para o peito e os braços do homem. Uma grande parte dela acreditava que Kane poderia mover a árvore. A outra parte dela disse que não. Ela olhou pela janela do motorista. A estrada estava em uma curva, a montanha caindo abruptamente apenas quatro pés de distância de sua porta.

—Até onde estamos da cabana?—

—A algumas dezenas de metros. Não muito.— Mas mais do que ela gostava de andar nesse frio. Ainda assim, ela não queria que ele se machucasse tentando mover o Jeep.

Kane olhou para o pára-brisa, depois voltou aquele olhar ardente para ela.

—É uma pequena caminhada vai nos manter de nossos objetivos?—



Bem dito. O homem transbordava de sexualidade. Ela apertou as pernas juntas sutilmente para fazer o zumbido que ele criou entre elas ir embora. Ela esperava que ele não notasse.

Ela não ia deixar a árvore caída e um passeio mantê-la longe de seu objetivo de levá-lo a sair antes que algo ruim pudesse acontecer. Ela não tinha certeza de quais eram seus objetivos, apesar de suas ações e olhares, ela suspeitava que um deles estava ficando em sua calcinha.

E isso é tão ruim?

Não, não era ruim, e ela tinha um feroz desejo subjacente de conhecê-lo melhor - de todas as formas erradas - mesmo que uma parte dela dissesse que era inútil conhecer um homem melhor antes de ele sair da cidade.

—Nós vamos ou não?— Kane tamborilou dedos grossos em suas coxas musculosas.

Astra afastou o olhar, mas não antes que ele a pegasse examinando-o. —Sim.—

Ela desligou a ignição, puxou as luvas, agarrou a bolsa, apertou a maçaneta da porta e abriu a porta. O vento bateu nela, soprando neve em seu rosto e no Jipe. Ela saiu, firmando-se na neve desabalada, e fechou a porta. Kane estava ao lado dela, estranhamente rápido. Ele passou o braço em torno dela, e eles começaram uma caminhada rápida, quase um movimento, as cabeças para baixo, evitando a árvore caída e permanecendo no caminho coberto de neve da entrada.

Poucos momentos e rajadas de vento mais tarde, eles pisaram na varanda de madeira da cabana. Kane empurrou a porta. Não abriu. Ele olhou para ela.

—Ele não me deu uma chave.—

Astra alcançou a luz da varanda, puxou o acessório da parede e tirou a chave do seu esconderijo. —Voilà.— Ela levantou Kane para ver. Sua voz era alta sobre o vento lamentável. Ela não tinha pensado que a tempestade seria tão ruim assim.



Ele pegou a chave dela, enfiou-a na fechadura e abriu a porta. Colocando uma mão em suas costas, ele a empurrou para a cabana fria. Pelo menos não estava ventoso aqui. E havia muita lenha na varanda.

Estava escuro na cabana, então Astra abriu as persianas para uma janela enquanto Kane fechava a porta. O luar entrou, permitindo apenas luz suficiente para ela ver dentro da cabana. Ela se perguntou se a visão melhorada de shifter de Kane teria precisado desse pouco de luz. Provavelmente não.

—Há uma lâmpada na mesa. Acenda-o e eu fecharei esse obturador.—

Agarrou a lâmpada do furacão, tirou o tampo de vidro, alimentou o pavio e acendeu-o com os fósforos sobre a mesa. Assim que o cobriu, Astra fechou as persianas. Ele ajustou a chama, então alcançou a outra lâmpada no balcão da cozinha.

—Eu disse a ele que a eletricidade não me importava.— Kane virou-se para ela depois de acender o segundo. —Eu não achava que eu teria companhia.— Ele encolheu os ombros, um sorriso meio envergonhado em seu rosto.

—Tudo bem.— ela estremeceu, sua voz tremendo pelo frio. —Mas e quanto a você começar o fogo?— Astra cruzou os braços sobre o peito e sentou no sofá. Kane agarrou o cobertor sobre a parte de trás do sofá, enrolou-o em torno dela, e então fez exatamente como ela havia pedido.

Ele começou um pequeno incêndio, depois saiu para pegar mais lenha. Seis viagens mais tarde - o homem deve acreditar em estar preparado - ele fechou a porta e colocou a barra de madeira em seus ganchos para mantê-la fechada. Depois de tirar o casaco, arrumou a madeira.

Astra olhou para os músculos mal escondidos pelo tecido apertado e desgastado. Seus grossos antebraços estavam ligados em esforço, seus dedos envolviam a madeira, fazendo Astra pensar em como ele iria lidar com seu corpo. *Calma, garota. Calma.*



Kane olhou para Astra enquanto empilhava lenha em um canto da cabana.

Tentou não olhar para ela, mas não conseguiu evitar. Ou melhor, ele não podia controlar seu urso. Isso estava ficando ridículo. Claro, Kane queria conhecer Astra melhor - muito melhor. Mas seu urso continuou grunhindo e insistindo que ela era sua companheira. Ele queria ter uma conversa séria com ele, mas não queria que ela pensasse que ele tinha perdido a cabeça.

Kane não poderia ter pedido uma pausa mais afortunada do que ter aquele bloco de árvore caído seu caminho. Era como se a árvore quisesse que seu plano funcionasse. Plano? Sim, difícil chamar o que ele tinha um plano. Mais como voando. Ele tinha algum pensamento a fazer. Algum pensamento privado.

—Eu já volto.— Ele estendeu a mão para a maçaneta da porta da cabine.

—Onde você vai? Sem um casaco?—

—Eu não vou demorar. E não é como eu não posso lidar com um pouco de frio por alguns segundos.—

Ele caminhou para fora, fechando a porta enquanto deixava Astra na segurança e no calor da cabana. O vento uivava, puxando sua camisa, mandando seus cabelos em todas as direções. Flocos de neve se agarravam ao seu rosto, derretendo em impacto, permitindo que o frio penetrasse sua carne.

Kane pisou em um mato de árvores, mudando enquanto caminhava mais fundo. O pêlo do urso impediria o frio de infiltrar-se rapidamente. Ele usou os sentidos do seu urso para procurar por qualquer cheiro que não pertencesse, mas não conseguiu nada.

É o bastante. Feche isso. Ela odeia shifters. Ela mal pode me suportar. Você vai nos colocar em apuros com ela. Ela não nos quer.

O urso grunhiu, ignorando suas objeções.



Eu não me importo se você acha que ela é a única. Tenho certeza que você está certo. Mas e se não é o momento certo?

Outro rosnado, combinando a ferocidade do vento.

Eu não sei quando o tempo certo será. Talvez o tempo certo seja dentro de alguns anos.

A resposta do urso foi silenciosa, mal audível.

Sim sim. Concordo que ela é a certa. Muito bem, já.

Um resmungo e um grunhido se seguiram, enchendo a mente de Kane, afogando seus pensamentos e objeções.

Bem. Vou deixar isso com ela.

Ele voltou para sua forma humana e correu para a cabine, então se deixou entrar rapidamente.

—O que você fez?— Astra não estava mais no sofá. Ela tinha derramado o cobertor e seu casaco e estava de pé ao lado do fogo, as mãos esticadas para fora, jeans colocando seu corpo de sua cintura para seus quadris flamejantes e agradável bunda completa.

Era uma visão a se ver quando ele entrou no quarto. O pênis de Kane saltou para a atenção, ansioso por tê-la.

Ficou parado junto à porta, olhando para ela enquanto ela olhava para ele por cima de seu ombro, seus lábios cheios franzidos em um resmungo de preocupação, arqueou a testa, questionando sua lógica, talvez até mesmo seu senso comum.

E então ela se virou. Santa mãe de mães.

Seus mamilos estavam pressionando, exigindo sua atenção. Um movimento rápido e ele estava ao lado dela, respirando-a, pegando sua respiração com a sua própria, chupando sua essência em sua alma, imprimindo nela.

—Por que você está aqui?— Ele sussurrou baixo, as palavras rasgadas de seu núcleo. A sensação de tê-la tão perto quando a queria tão mal era esmagadora.



Seus olhos verdes claros flamejavam um tom verde escuro. Ele podia sentir seu pulso acelerando em suas terminações nervosas enquanto ao mesmo tempo suas respirações eram rasas com antecipação.

–Eu quero ... eu ...–

–Você nega que me quer?– Seus lábios estavam tão próximos aos dela que ele poderia quase imaginar a textura de sua suavidade.

–Não ... Sim ... Eu ... Por que você está fazendo isso?– Suas narinas queimaram de uma forma que ele reconheceu como marcando seu desejo. Ela levantou as mãos, as palmas das mãos no peito.

–Eu não estou fazendo nada.– Ele olhou para baixo em suas mãos, minúsculo contra seu torso. –Quer que eu vá embora?–

O menor tremor de sua cabeça lhe contou tudo o que precisava saber.

Ele abaixou a cabeça, e seus lábios reivindicaram os dela. Sua língua provava sua boca, dançando com sua língua em uma batalha eterna. Suas mãos se ergueram, acariciando seu peito, girando seu pescoço, agarrando-se como se estivesse se afogando, dando apenas a menor sugestão da necessidade de sua alma por ele.

Ele levantou a cabeça apenas o suficiente para olhá-la nos olhos. Ela ergueu as pálpebras, seus olhos de cor esmeralda refletindo seu arrependimento que o beijo tinha parado.

–Temos uma conexão. Parece que é velho, como se estivesse no lugar desde sempre.– Suas mãos cobriam suas bochechas, seus polegares acariciando suas maçãs do rosto. –Diga-me que você sente.–

–Está...– Ela respirou fundo, seu peito se expandindo, pressionando contra o dele. Seus mamilos empurrando em sua carne. Emoções brilharam sobre seu rosto. –É confuso. Mas sinto algo.– ela disse, depois desviou o olhar.

–Eu quero você.– Ele tinha colocado lá fora. Cabia a ela derrubá-lo.



Capítulo 13

Astra olhou para os olhos de obsidiana de Kane. Suas profundezas eram sedutoras e a puxavam como uma banheira de hidromassagem. Mais como um tornado, sugando-a completamente. Uma onda de emoção fluía ao longo de seu ser, um confuso e tumultuoso ressurgimento de sentimentos que ela não conseguia identificar, mas ao mesmo tempo não podia negar.

Ela se virou dele, olhando para as chamas tremeluzentes, encostando-se em seu peito, tomando consolo de seu sólido batimento cardíaco contra suas costas. Inclinando-se mais perto dele, ela negou o eixo de aço de seu pênis pressionando em suas costas. Podia fingir ignorar isso, mas não podia ignorar a resposta que se misturava entre as pernas.

Ela não sabia se o que ela estava sentindo era adrenalina se instalando de quase correndo na árvore caída ou se eram as emoções que ela sentia pelo homem. Como ela podia sentir alguma coisa? Mal o conhecia. Não era assim que funcionava. E ela tinha ouvido que shifters tinham química especial entre eles, mas ela não era um shifter, maldição. Essa merda não acontece com ela.

Não. Era muito confuso. Ela deve sair daqui, agora. Mas mesmo que pudesse, ela não queria. E seu motivo para ficar não era fazer com que ele partisse. Não totalmente, porque metade dela queria ir com ele, saber mais sobre ele, descobrir esse vínculo que ela sentia atraindo-a para ele.

Ela deve perguntar ao Doc. Doc! Ah Merda. Doc estaria preocupada com ela. Grant provavelmente já estava. E Mae, também. Ela se afastou de Kane e se virou para encará-lo. —Ah não!—

—Isso não é uma resposta que faça o ego de um homem muito bem.— Sua sobrancelha se curvou em zombaria preocupada, mostrando o brilho de diversão em seus olhos.



—Não, não é isso. É Grant e Mae. Eles devem estar muito preocupados comigo.— Ela correu para o sofá e abriu a bolsa, quase despejando o conteúdo. Ela encontrou o telefone e pressionou o nome de Grant.

—Ei. Estou na cabana. Sim, vou mantê-lo informado. Diga a Mae, ok?— Com um rápido adeus ela desligou.

—Então, onde estávamos?— Kane estava ao lado dela, tão perto que ela podia sentir o calor de seu corpo.

Ela limpou a garganta, tentando dissipar o efeito que ele tinha sobre ela. Sim, isso vai funcionar. E não surpreendentemente, não. Ela mordeu o lábio inferior, preocupando-o, pegando-o entre os dentes e soltando-o.

—Pare com isso.— Ele tocou um dedo em seu lábio, rastreando-o com a ponta de seu dedo. —Esse é o meu trabalho.— Sua cabeça se abaixou, quase tocando seus lábios. —Você é minha hoje à noite.— Sua respiração estava quente em sua bochecha, causando um estremecimento fluir através de seu corpo.

Astra abriu a boca para protestar.

Ele colocou um dedo em seus lábios. —Você disse que não podia negar.—

—Você tem que sair.² ela sussurrou em um choro atormentado. Ela não queria imaginar nunca mais ver esse homem.

—Eu vou.— Sua voz era acerada, resoluta.

Uma tristeza percorreu toda a sua alma, há mais de um segundo. Ele planejou ir. E uma parte dela queria que ele dissesse que não iria embora - não podia deixá-la. Loucura, ela se repreendeu. Tolice pensar assim.

—Mas você será minha. Não vou ficar sem você.—

Um carrinho de uma noite. Isso é o que ele estava propondo. Como se ela fosse apenas uma garagem que abrigaria seu pau por um breve período. A raiva passou por Astra, substituindo a tristeza com uma fúria que queimou profundamente, queimando seus sentimentos.



Ela empurrou em seu peito. Ele não se mexeu. –Eu não sou descartável. Não posso ser expulsa.– Ela empurrou novamente, mais difícil. O homem não se moveu.

Ele pegou pelos ombros e puxou-a para perto, seus olhos perfurando os dela com sua escuridão. –Quem disse que você seria expulsa?– Seu tom ecoou com ela, um grunhido suave atrás dele que retumbou no poço de seu estômago, e em lugares ao sul de lá.

Ele se inclinou para perto, seus lábios tomando os dela, machucando-os e reclamando-os. Seus dedos cobriram sua bochecha, então se moveu para baixo para sua linha de mandíbula. Sua língua separou seus lábios, pressionando a resistência para longe, possuindo sua língua, retorcendo-se com ela, não resistindo a resistência que ela não estava sequer em posição de oferecer. Seus lábios chamejavam os dela da mesma maneira que sua alma estendeu a mão para ela, o beijo entregando uma mensagem que seus ouvidos nunca perceberiam.

Seu peito doía, ardendo com a necessidade de respirar, lembrando-a de que ela estava segurando a respiração.

Suas mãos se ergueram, enroscando-se em seus cabelos, puxando a cabeça para baixo, morrendo por estar perdida nele, ansiando sentir-se viva como nunca antes.

Anos de não viver, anos de não aceitar a vida, vieram derramando aquele beijo.

Kane tomou tudo o que o beijo tinha para lhe oferecer, saboreando sua rendição, revelando sua força, amando sua submissão, completamente cercada por sua necessidade de viver - como se nunca tivesse vivido. Seus olhos estavam abertos, estudando a paixão que lava suas feições, imaginando como seria quando ele entrasse em seu corpo, empurrando seu membro para dentro dela, observando seus olhos se alargarem com aquela penetração de sua vagina e sua alma, chamando-a dele.



Um rugido no fundo de seu cérebro lembrou-lhe que imaginar que não seria nada como senti-lo e que ele deveria estar sentindo. Ele não queria assustar essa mulher com sua intensidade. Ela tinha passado por tanta coisa em sua vida. Que estava claro em sua alma, e brilhou em seus olhos quando ela se esqueceu de se proteger contra isso. O urso nele puxou-o para dar-lhes tanto o que eles queriam tanto. O que eles precisavam. Desejado e ansiando por mais. Ele queria estar tão profundo em seu canal molhado que ela pulsaria contra seu pau quando ela gozasse. Cada orgasmo criaria uma contração que o coagiria e o persuadiria a um clímax próprio.

Ele gemeu contra sua boca.

—Diga-me que eu posso ter você. Diga-me que você me quer. Eu tenho que saber que você me quer. Eu não vou tirar nada de você que você não me dá de bom grado.Com todo o coração.—

—Sim.— Sua resposta sibilada puxou para ele. Seu pênis se esticava em seus confins. Seu urso correu para a frente.



Capítulo 14

O sibilado –sim– de Astra veio de dentro. Não era que ela não quisesse lhe dar o –sim– tanto que não podia imaginar nunca estar conectada a ele. Como o inferno que isso tinha acontecido estava além dela. Ela queria ter respostas, mas estava com medo de que nem pudesse perguntar a ninguém. Como poderia explicar isso ao Doc? Ele era como seu pai. Ele a vira como uma menina. Ele nunca aceitaria essa erupção, reagindo rapidamente à mulher que estava caindo para Kane com a velocidade de uma força da natureza.

Astra não estava pronta para Kane levá-la em seus braços, para puxá-la para perto de seu corpo duro. –O que está acontecendo comigo?–

–Sua alma está reagindo à minha.– Os lábios de Kane se moveram contra seu pescoço.

Ele a pegou e a levou para a mesa, de pernas grossas, onde colocou tudo de lado e colocou-a no chão. –Se tudo que você quer de mim é hoje à noite, então isso é tudo que eu vou te dar. Mas eu quero mais.– Suas palavras foram quase um grunhido. –Muito, muito mais.– Ele abaixou a cabeça e gemeu em seus lábios unidos.

–Kane.– Seu nome deslizou fora de seus lábios com facilidade, com o mesmo sentido de pertença que seu próprio nome fez.

Seus dentes mordiscaram sua linha de mandíbula, viajando para baixo, e sua língua arrastava quente por seu pescoço até o decote de sua blusa.

–Eu não quero apressar você.– ele rosnou enquanto seus dedos tocavam o botão.

Sua respiração escapou rapidamente com cada movimento de seus dedos no botão. Cada movimento que seus dedos faziam, provocando-a e torturando-a porque ele não a desabotoaria.



Frustrada, Astra pegou o botão e soltou-o do tecido, deixando-o saber que ele não estava a empurrando para qualquer coisa que ela não estava disposta a fazer. Ela estava mais do que disposta. Ela o desejava. Era um anseio exagerado por Kane que ela não entendesse e não podia imaginar não sucumbir.

Seus lábios pousaram sobre os dela em um beijo que tinha uma borda, como se ele quisesse saber que ela era real. Que ela não tinha a intenção de recuar, ou desaparecer.

E então, com a mesma rapidez, seus dedos moveram-se através de seus botões, liberando-os e separando o tecido de seu topo. Ele se inclinou para trás, estudando o cremoso topo de seus seios, o marfim incha subindo acima do balconete do sutiã, uma de suas poucas indulgências.

Sua ponta dos dedos rastreou a linha do sutiã, tirando o tecido rosa quente para flertar com sua pele, provocando-a da maneira mais deliciosa que culminou em um zumbido que percorreu o comprimento de seu corpo.

Suas pontas dos dedos se aproximaram do seu sutiã, sobre seu abdômen. Ela resistiu ao desejo de chupar sua barriga a polegadas do seu rosto, ele queria que ela como ela era, cachorro e tudo.

—Eu preciso de você.— ele disse, tocando o botão em suas calças, abrindo-o.

O som do zíper indo para baixo foi perdido na fenda do fogo e da respiração ofegante vindo de seus lábios.

—Eu quero você.— Essas palavras saíram de sua boca? Elas tinham. E ela admitiu a si mesma que ela o queria. Ela queria tudo o que era, de sua força, seu sorriso fácil, a intensidade por trás de seus olhos negros, sua ânsia de estar com ela, as promessas eternas que seus olhos faziam.

Ela não conseguia impedir que suas mãos caíssem em seus ombros, sentindo os músculos se flexionarem sob seus dedos. Eles se arrastaram até a parte de trás de seu pescoço grosso e forte, e foram perdidos em seu cabelo. Ela penteou através de seu cabelo, suas mãos



levantando-se para o topo de sua cabeça, querendo puxá-lo para um beijo, mas ao mesmo tempo anseia por o que ela esperava que ele ia fazer.

Sua língua seguiu o trajeto que seus dedos tinham forjado, deixando uma fuga quente, molhada do alto de seu sutiã ao centro de seu estômago, deslizando para baixo a sua calcinhas, que forneceu uma barreira que os separava.

Sua língua úmida e quente correu pelo curso de sua calcinha, puxando as calças para baixo, traçando a linha de calcinha de quadril a quadril.

–Acima.– ele gemeu, empurrando seus quadris curvalinos e coxas roliças.

Astra empurrou seu traseiro fora da mesa, usando seus quadris e pernas. Ele puxou as calças, então a pôs de volta enquanto ele abriu as pernas.

Sua respiração estava quente, aquecendo seu estômago, um prenúncio do calor que ele entregaria entre suas pernas, fazendo com que sua umidade caísse, esperando na entrada para ele abrir as pernas para que pudesse fluir.

Seu gemido o empurrou ainda mais. Ele continuou a viajar para baixo, cada respiração aquecendo seu corpo. Ele empurrou sua calcinha de lado, lambendo seu caminho mais baixo quando sua língua empurrou sua calcinha para baixo. Seu clitóris latejava. Ele beliscou a pele macia. Ela fechou os olhos, esperando que ele a lambesse lentamente.

Astra pulou quando seu rosto inteiro mergulhou nela com uma ferocidade que revelou sua fome por ela. Seu corpo doía de desejo por ele. Sua respiração entrou e saiu de seu peito, pulmões queimando com uma necessidade de oxigênio. Seus lábios sugaram suas dobras, tomando-as completamente em sua boca, depois soltando-as com um som estalando que alimentou seu desejo. Ele devorou seus lábios inferiores repetidamente, impiedosamente, até que finalmente enfiou a língua dentro dela, entrando e saindo, fodendo-a com a língua.



Suas mãos agarraram a borda da mesa, apertando com força. Ela mordeu o lábio para não mendigar.

O gemido que saiu fez sua língua se mover mais rápido. –Por favor.– ela sussurrou, seu anseio evidente. Cargas elétricas disparadas em seu sangue. Os dedos dos pés enrolaram. Ele a liberaria? Ela não podia esperar mais. –Kane.–

–O quê?– Sua voz era mais um rosnado.

–Eu preciso de você.– Ela esqueceu tudo sobre seu aperto no balcão. Seus dedos inquietos viajaram para seu cabelo, empurrando seu rosto mais perto de seu desejo, tomando sua língua mais profunda.

Ela se encolheu de surpresa e prazer quando ele deslizou um dedo dentro e moveu sua boca para seu clitóris, e começou a chupar enquanto seu dedo a fodeu.

Um gemido baixo começou e subiu para um crescendo, rapidamente se tornando um grito enquanto seu canal se flexionava e contraía. Com uma brutalidade que ela não esperava ela atingisse o clímax, apertando as coxas em torno de sua cabeça.

O corpo de Astra tremia. Uma repressão ocasional rasgou-a, fazendo-a estremecer e empurrar em seus braços.



Capítulo 15

Kane envolveu seus braços ao redor dela, segurando-a enquanto ela tinha uma ocasional convulsão provocada por um rebuliço provocado pelo orgasmo. Olhando para o fogo, ficou admirado com o modo como seu corpo lhe respondeu, como suas curvas se encaixavam em seus braços.

Depois da quarta ou quinta réplica, ele olhou para baixo. Lágrimas silenciosas caíam por suas bochechas. Seus olhos estavam abertos, as chamas vermelhas e laranja aumentando suas profundidades de cristal verde, dando-lhe um olhar de outro mundo.

—Por que você está chorando?— Ele correu a almofada de seu polegar sobre uma lágrima, arrastando-a pelo rosto, esfregando-a, desejando que ele pudesse esfregar o que estava causando sua dor da mesma maneira.

Astra sacudiu a cabeça.

—Você não quer me dizer?— Ele não iria mentir. Uma parte dele estava esmagada que ela não queria compartilhar. Ao mesmo tempo, como ele poderia culpá-la? Tinham acabado de se encontrar.

—Não. Eu vou te dizer. Eu não tenho certeza. Na verdade não. Não exatamente.—

Mulheres. Ele nunca as entenderia. E suspeitava que Astra fosse mais difícil de entender do que a maioria.

Ela sugou uma respiração profunda e irregular, depois a soltou. —É por isso que você queria que eu entrasse?—

Isso e muito mais, por muitos anos. Para sempre, uma parte dele queria lhe dizer. Mas isso a deixaria louca. Como poderia explicar os sentimentos que tinha desenvolvido para ela? Eles foram muito



súbitos, embora ele se sentisse como a peça perdida de um quebra-cabeça que ele tinha passado a eternidade procurando.

—É isso que você acha? Que eu trouxe você aqui para pegar alguma buceta?— Ela ofegou com a severidade de seu tom.

Ele não tinha pretendido se deparar com isso áspero, mas porra, não poderia ela ver que isso era muito mais do que isso? Ele jurou a si mesmo que não a levaria, ele não a faria sua até que ela lhe pedisse.

—Eu sinto muito.— Ele a pegou, levou-a para o sofá, colocou-a sobre ele, então a cobriu com a manta.

—Eu não sou esse tipo de garota, para fazer isso com estranhos ...— ela começou. Ela estava preocupada que ele a julgasse? Era isso que se tratava?

—Eu sei.— Ele estava agradecido o sofá era extra-grande e longo. Ele plantou seu corpo ao lado do dela, mas acima do cobertor, para manter a tentação na baía.

—Por que você queria que eu entrasse?— Ela mordeu o lábio inferior perfeito, generoso, como se a resposta a preocupasse.

Lá fora o vento estava furioso, enquanto o interior da cabana permanecia um refúgio quente em mais de um caminho. Seu urso grunhiu, profundamente dentro da mente de Kane, urgentemente emitindo um aviso.

Sobre o que?

—Você não acreditaria em mim se eu lhe dissesse.— Kane colocou uma mão em seu cabelo, girou em torno de sua ponta do dedo. —Como você sabia que eu era um shifter?—

Olhos cheios de lágrimas se ergueram para os dele. —Eu vi, senti. É difícil descrever.—

—O que você quer dizer?—

—Você tinha a mesma coisa que Grant e Doc. Aquela coisa energética que eu sinto, aquele brilho que vem de você.—



Com um dedo no queixo, ele inclinou a cabeça para trás. –Isso não é o que as pessoas fazem. Pessoas normais.–

A raiva brilhou em seus olhos. –Que diabos isso significa? Você está dizendo que eu não sou normal? –

–Não. Estou dizendo que você está ...–

Um ruído profundo balançou a cabana, um som ensurdecedor, rachando, quase como iluminação. Então, uma sensação de montanha-russa surgiu através do corpo de Kane.

Seu urso rugiu de novo o aviso.

Os olhos de Astra se arregalaram, sua boca formando um O perfeito.

Do lado de fora, um barulho alto veio da entrada da garagem, ou da encosta da montanha, ou ambos.

–Droga.– ele disse.

–Avalanche.– sussurrou ela.

–Eu voltarei. Deixe-me ir verificar.– Em um movimento rápido, Kane levantou-se do sofá e saiu pela porta antes de Astra poderia dizer-lhe para obter um casaco.

Ela levantou-se, envolveu o cobertor em torno dela e foi até a janela fechada de frente para a entrada. Abrindo o obturador, ela o observou se transformar em um enorme, belo urso, correndo em direção à estrada.

Ela balançou a cabeça, incrédula. Ela tinha dormido com um shifter.

Ela, que odiava os shifters, tinha dormido com um shifter. Além do mais, havia algo nele que a atraía para ele. Uma força inegável, como se se conhecessem há muito tempo, a atraía para ele. *Não é só sexo*, disse a si mesma. *Não tem jeito. Eu tive sexo antes, e isso não é.* Isso era muito mais do que sexo.

O que ele ia dizer a ela? Ela observou a neve girando, preocupada conforme os minutos passavam. Então ouviu outro estrondo. O chão da cabana tremia sob seus pés descalços. Ainda não havia sinal de Kane.



Isso a fez tomar uma decisão. Ela iria encontrá-lo. Ela correu para sua roupa, jogando a manta de lado. Ela empurrou seus pés em suas calças e jogou seu casaco sobre seu sutiã sem incomodar com seu top.

Ela puxou uma bota e só estava começando no segundo quando a porta se abriu.

Com as bochechas vermelhas e respirando profundamente, Kane tinha um olhar definitivamente preocupado em seu rosto.



Capítulo 16

—O que é isso?—

Kane respirou fundo. —Seu jipe. Não está exatamente onde nós o deixamos.— Ele notou que ela estava vestida.

—Foi-se? Onde?—

—Cerca de trinta metros abaixo da encosta da montanha, na curva, na estrada.— Ela soltou um suspiro de alívio. Odiava que tivesse que lhe dar o resto da notícia. —Está de cabeça para baixo.—

—Oh, não.— Ela fechou a persiana.

—Você está vestida. Onde você estava indo?—

Ela corou, como se ela estivesse envergonhada pelo lembrete do que eles tinham acabado de fazer. —Procurar você.—

Ele bebeu um sorriso de diversão ao pensar que ela tentava ajudar um urso pardo. Que ela acreditou que ele precisaria de sua ajuda.

—O que é tão engraçado?—

Claramente ele tinha falhado em esconder sua diversão. —Nada. Eu acho que é bonito.— Ele a puxou para perto dele e tirou seu casaco dela, desfrutando a visão de seu corpo, o inchaço de seus seios, os quadris que curvavam-se apenas para amar. —Você não precisa se preocupar. Vamos trazer alguém aqui para ajudar com o Jeep. Você não terá que ficar presa aqui por dias a fio.—

Ele pensou que viu um fragmento de desapontamento brilhar em seus olhos. Ele esperava que fosse o que era.

—Talvez você fique preso comigo por alguns dias, no entanto. Isso não é tão ruim, não é?— Ele puxou-a para se aconchegar contra ele, com a intenção de levá-la para a cama e fazer mais coisas que seu urso estava exigindo que ele fizesse.



Sua mandíbula estava fixa, um brilho aceso em seus olhos. Uh oh, esta não era uma mulher que queria ser abraçada.

—O que você estava dizendo? Antes de você ir embora?—

—Sobre você estar ... você tem certeza que quer ouvir isso de mim? Você deve ouvir esse tipo de coisa de Doc, ou Mae, ou talvez até Grant. Eles sabem que você pode discernir shifters, certo?—

Ela sacudiu a cabeça tentativamente. —Não exatamente.— Sua voz era baixa, como se ela estivesse envergonhada que ela nunca tinha contado a ninguém.

Ele esfregou a mandíbula. Merda. Isso não era para ele revelar. Doc deveria ter discutido com ela. Mas como ele poderia ter, se ela nunca tivesse dito a ele?

—Então, ninguém mais sabe? Que você pode ver sentir shifters?— Outro tremor de cabeça envergonhado de Astra.

—Veja. Essa é uma característica herdada. Mãe para filha. Eu não sei se ela pula uma geração. E a sua mãe?—

—Eu era jovem quando ela morreu. Acho que ela nunca me contou sobre isso.—

Seu telefone zumbiu. Kane o pegou, olhou para a tela e entregou a ela. —É a Mae. Provavelmente preocupada. Você deve dizer a ela que você está bem. E diga a ela que cuidarei de você.—

Astra pressionado na tela. —Mae?—

A voz de Astra soava corajosa, mas Kane podia ver a vulnerabilidade nua em seu rosto e se perguntou se Mae seria enganada.

—Estou bem. Estou com Kane. O jipe não está completamente certo, entretanto. Talvez quando a tempestade parar e as estradas forem boas eu vá, Grant e Doc poderiam vir até aqui acima? Podemos precisar de alguma ajuda com o Jeep, ou pelo menos, uma carona de volta.—



Kane não tinha coragem de lhe dizer que se ela fosse embora, ele não iria com ela. Ele não podia se dar ao luxo de lhe trazer perigo. Já o incomodava que estivesse aqui com ele, agora que pensou nisso.

Imbecilidade da minha parte trazê-la aqui. Egoísta. Eu não devia ter trazido ela comigo. Se os rovers aparecerem ... Ele parou de bater-se sobre ele. Claro que os rovers não iriam aparecer. Ele tinha feito um bom trabalho em esconder sua trilha.

–Tchau.– Astra clicou para terminar a chamada, então sacudiu a cabeça. –Preciso falar com o Doc. Ele vai ter as respostas.– Ela olhou para o telefone. –Não posso ligar para ele agora. Minha bateria está fraca, e eu não tenho o meu carregador. E mesmo se eu fizesse ... Não há nenhuma eletricidade fudida aqui.– Suas sobrancelhas mergulharam em uma carranca.

–Não há pressa para obter respostas. Podemos relaxar aqui por um tempo.– Ele pegou sua mão, indicou a cama com a cabeça.

–A cama?– Ela inclinou a cabeça.

–Não. O sofá-cama é bom. Se você preferir. Eu realmente não quero me levantar e falar. Assim é a cama, o sofá ou as cadeiras de cozinha. É uma cabana de um quarto. Não há outras opções.–

Ela o estudou como se estivesse tentando avaliar sua intenção, depois assentiu e puxou-o para o sofá.

Ele deu de ombros e tirou o cobertor do chão. Ela sentou no meio do sofá, e ele tomou um lado, recostando-se contra o braço acolchoado. Pelo menos a cabana de Grant tinha um sofá agradável, de pelúcia, mesmo que ele não tivesse eletricidade aqui. Kane a envolveu no cobertor.

–Por que você odeia tanto shifters? Particularmente quando você está relacionada a um, e claramente têm conexões que são de outro mundo e permitem que você sinta nossa presença.–

Ela se inclinou para trás, suas costas contra seu peito. Ele se ajustou, movendo-se um pouco, porque o contato entre eles trouxe seu pau à



atenção, e ele não precisava dela para acusá-lo de apenas querer fodê-la.

Embora, Deus sabia, ele queria fodê-la. No pior dos casos. Ficou quieta por tanto tempo que se inclinou para ver se seus olhos estavam abertos, para verificar se ainda estava acordada.

Ela moveu a cabeça para poder olhar para ele por cima do ombro. - Mataram minha mãe. Essa é a razão suficiente... - Ela pausou meio-palavra. Sussurada. -Eles mataram Anya.-

-Quem é essa?-

Ela balançou a cabeça lentamente, esfregando para frente e para trás em seu peito. Seu cabelo fluiu sobre seu antebraço, tentando-o com seu cheiro. Um cheiro de baunilha e lavanda. Ele inalou profundamente, permitindo que ela e sua essência se sentassem em seus pulmões.

-Minha melhor amiga.- Ela se sentou abruptamente, de frente para ele, deliciosa em seu sutiã e jeans, seu cabelo selvagem em torno de seu rosto. -Eu esqueci tudo sobre ela. Deus, como eu fiz isso? Todos esses anos, eu nunca tive um pensamento sobre ela.-

-O que aconteceu com ela?- Kane puxou Astra de volta para baixo contra seu corpo.

-Quando minha mãe estava sendo atacada, Anya saltou para defendê-la, mudando-se para um tigre. Oh meu deus, minha melhor amiga era uma shifter tigre?- Um meio soluço irrompeu de sua garganta. -Ah não. Por que não me lembrei disso até agora? Eu estou horrível. Eu nem pensei nela.-

-Você provavelmente bloqueou tudo.- Ele murmurou sons suaves para acalmá-la, envolvendo seus braços ao redor dela.

Astra sacudiu a cabeça, como se estivesse se recusando a aceitar sua resposta. -Anya lutou com este urso enorme. Então ela caiu. E Doc e Grant vieram. Eles mataram o shifter que atacou minha mãe.- A voz de



Astra estava angustiada, e as lágrimas brotaram dos olhos dela. Ela estava lutando contra elas de volta.

–Minha mãe estava lá sangrando. O que aconteceu com o outro shifter? Eu não vi dois? Por que não me lembro?– Astra esfregou a testa, como se pudesse aproximar as lembranças.

–Eu diria que você se lembrou de um monte de coisas. Eu não acho que você precisa ser tão dura com você mesmo. Trauma faz as pessoas esquecerem as coisas. É um mecanismo de enfrentamento.– Ele a puxou para mais perto, em um abraço.

Astra ficou imóvel, quieta. Seu pulso diminuiu e o sono tomou conta. Ela adormeceu profundamente, e a única coisa que se moveu foi o peito dela enquanto respirava.

O fogo começou a diminuir. Ele precisava acariciá-la, acrescentar um pouco de madeira, mas não queria acordá-la. Movendo-se em forma de urso, ele manteve seu pelo contra sua pele quente.

Seu urso acariciou seu focinho contra seu pescoço e ombro, absorvendo seu cheiro. Eles permaneceram assim até que o fogo estava quase completamente em brasas e cinzas.

Em seu sono, Astra gritou, o som reverberando contra as paredes da cabana, saltando fora delas, uma ofensa à audição sensível de urso, de Kane. Ele se moveu rapidamente antes que pudesse encontrá-lo como um urso, e a abraçou.

Os olhos de Astra se abriram. Ela era uma criança nova novamente, ouvindo rosnados e gritos. Por um segundo ela não sabia onde ela estava. Então ela viu o rosto de Kane, seus olhos negros, cheios de preocupação e cuidado por ela.

Ela havia trocado de posição em seu sono, movendo-se, girando, de modo que agora ela estava encolhida contra seu peito. Ela enterrou o rosto em seu pescoço, inalando-o, respirando seu conforto e segurança em profundidade. –Eu tive o sonho. Esta é a primeira vez que eu



consegui me lembrar quando eu acordo.— Ela balançou a cabeça para limpar as teias de aranha. —Bem, parcialmente lembrar disso, de qualquer maneira.— Ela estremeceu.

—O fogo se apagou. Eu não queria acordá-la para trabalhar nele.— Kane plantou um beijo em sua têmpora, seus lábios se agarrando até que finalmente se afastaram, deixando uma frieza para trás, onde sua carne já sentia falta. —Você está bem?—

Ela assentiu com a cabeça. —Essa é a primeira vez ... Eu preciso ... Estou tão confusa.—

—Relaxe. Você vai falar com o Doc quando o tempo quebrar e podemos levá-la de volta para casa.—

Ela bateu nele. Ele estava planejando ir. E o que a atingia ainda mais era que ela não queria que ele fosse embora. Nunca. De onde diabos isso veio?

—Fale-me sobre você. Ela deixou seus lábios tocarem o antebraço que a segurava, esperando que ele não percebesse que ela tinha sido tão ousada, embora uma parte dela quisesse ser tão mais ousada do que isso.

—Não há muito para contar. Vive no Texas por um longo tempo. Procurando para viver em outro lugar. Eu realmente nunca assentei raízes.— Seu rosto robusto e bonito tomou uma carranca, suas sobrancelhas caindo em uma carranca.

—O que foi isso? Esse olhar franzido.—



Capítulo 17

Kane não queria entrar. Ele tinha estado à deriva a maior parte de sua vida. Ele não tinha muito a mostrar para o que tinha feito. Claro que ele tinha algum dinheiro. Quem não iria, depois de estar vivo por tanto tempo? Mas não era nada que ele queria reviver.

—Nada. Apenas não há muito para compartilhar.— Ele forçou um sorriso em seu rosto. Ele preferia falar sobre ela; Ela era a interessante. E ela era vidente. Certamente Doc sabia. Grant também tinha que saber. Por que eles não contariam? Perguntou-se se sua mãe tinha sido uma delas. Se ela tivesse sido, então eles teriam sabido.

—Ok, se você não vai falar sobre isso, então me diga por que você está fugindo.—

Ele marcou um dedo. —Estou sendo caçado.— Ele marcou um segundo dedo. —Estou em desvantagem.— Um terceiro dedo. —E eu não estou interessado em descobrir quantos shifters eu posso tirar antes que eles me matam.— Ele esperava que ele não teria que descobrir.

—Por que você está sendo caçado?—

—Eu corri através de um par de shifters abordando outro. Um shifter menor. Não confirmei porque não é provável que eu tenha uma conversa amigável com eles, mas acho que eles estavam tentando sequestrá-la.—

—Por que eles a raptariam?—

—Todos os tipos de razões. Vendê-la, mantê-la como um animal de estimação, usá-la para o resgate, uma disputa territorial ... Quem diabos sabe. Tudo que eu sabia era que não era uma luta justa. Então eu equilibrei as chances um pouco. Exceto um deles acabou morto. O outro fugiu. E agora, aqui estou, em fuga, com uma recompensa na minha cabeça.—



—Então eu poderia ganhar algum dinheiro se eu dissesse a alguém o seu paradeiro?— Ela cortou um olhar de lado a sua maneira, um sorriso em seu rosto.

Ficou feliz ao vê-la sorrindo. A maneira como esse sonho pesadelo a afetava o incomodava. Ele estava preocupado que o sonho iria arruinar sua noite. —Certo. Talvez. Por quê? Você precisa de algum dinheiro?— Ele brincou de volta.

—Não. Acho que Doc está indo muito bem.— A ponta de seu dedo estava fazendo padrões circulares em sua camisa, e estava prestes a deixá-lo louco. Ela não percebeu o que ela estava fazendo com ele?

Astra afastou o sonho da vanguarda de sua mente. Isso não era difícil de fazer, porque estar perto dele era uma distração definitiva.

—Então, a sua vez.— disse Kane.

Sua mente foi para o que ele tinha feito ... a maneira que ele tinha festejado sobre ela. —Minha vez?—

Ele estava esperando que ela se deleitasse com ele? Dar-lhe prazer com a boca? Não que ela se importasse, mas isso era muito bem lá na frente. A idéia de tomá-lo em sua boca alimentou uma onda de desejo que percorreu seu corpo com a sutileza da dinamite.

—Sua vez de falar sobre si mesma. Eu quero saber mais sobre você.— Sua voz era como uma xícara de chocolate quente, aquecendo-a por dentro.

—Não há muito mais para contar. Doc nos trouxe embora. Nós enterramos mamãe na Flórida, e morávamos lá até alguns meses atrás.—

—O que o trouxe de volta aqui? Um lugar que tem tanta dor para vocês dois?—

Ela inclinou a cabeça, ponderando sua pergunta, seu desejo por ele no fundo, embora ronronou profundamente dentro. —Doc. Doc nos trouxe de volta. Por quê?—



Ele encolheu os ombros, peito grande e ombros maciços flexionando sob ela, como uma folha de metal coberta de carne. –Apenas me perguntando. Você está feliz por estar de volta? –

–Você é a curioso. Eu não sei. Não podemos parar de conversar?– Ela não queria mais ser tema de discussão.

–O que você prefere que façamos?– Enquanto sua pergunta era sutilmente sugestiva, o olhar em seus olhos era flagrante com luxúria.

Astra lambeu seu lábio inferior, contemplando se ela tinha o coragem de fazer o que ela queria fazer. Se não o fizesse, não tinha certeza de que voltaria a ter essa chance, especialmente se ele deixasse o vale para sempre, que era o que parecia estar planejando.

E eu estou desapontada ... por quê? Não é isso que eu queria desde o momento em que o vi?

Ela percorreu o dedo pelo comprimento de sua camiseta, onde sabia que sua trilha do tesouro conduzia diretamente ao próprio tesouro que despertou sua curiosidade.

Ele respirou fundo, seu peito se enchendo, empurrando a camisa para fora, os músculos debaixo dele bem definidos. Quando ela chegou ao cós de sua calça jeans, ela puxou sua camisa para fora, revelando a carne escura e a pele suave que levava para baixo.

Ele gemeu, estimulando-a a ir em frente. Ela empurrou sua mão em sua calça jeans. Seu pau, um eixo duro, grosso e quente, empurrou contra sua palma. Ela envolveu seus dedos em torno dele.

É agora ou nunca, enquanto você tem o nervo, menina. Ela falou sobre o que ela queria fazer mais do que qualquer coisa naquele momento. Ela apertou-o entre os dedos e a palma da mão.

–Astra.– Ele rosnou seu nome.

Sua resposta foi o combustível que seu fogo precisava. Sua cabeça mergulhou, sua boca fechando em seu pescoço, seus dentes beliscando, sua língua lambendo, lembrando-a de todas as coisas que ele tinha feito a ela mais cedo.



Ele fez um barulho, em algum lugar entre seu nome e outro rosnado grunhido.

Ela desabotoou suas calças, desabotoou-as, e soltou sua grossa veludada cabeça de cogumelo de seus breves confins de boxer. Quando seus dedos se envolveram novamente, a mão de Kane se envolveu com a dela, seu aperto apertado, sua cabeça jogada para trás.

Ela abaixou seu corpo, mudando para baixo, balançando até que sua cabeça estava equilibrada e sua boca perfeitamente alinhada, sua bunda no ar, ainda em sua calça jeans.

Ela abriu a boca completamente, levando-o para dentro, apenas a cabeça, maravilhando-se de como ele era grosso, e perfeito. Ela abaixou a cabeça, conduzindo-o mais profundo em sua boca. Ela tentou abrir a boca mais largamente, mal conseguiu tomar o suficiente dele, definitivamente não tanto quanto ela queria. Ela envolveu seus dedos em torno do resto dele, acariciando-o para cima e para baixo enquanto levantava e elevava a cabeça. Sua espessura descansava contra sua língua, a elevação ao longo do fundo de seu pênis pulsando, e ela sentiu o acúmulo que ameaçou liberar. Ela sabia que ele estava lutando contra isso. Tinha estado desde que ele tinha comido ela antes.

Ele afastou-a. Sua voz era uma exigência. –Agora. Eu preciso de você nua. Eu preciso ser enterrado profundamente em sua buceta quente. Agora.–

Ela se afastou dele e tirou o jeans e o sutiã apressadamente, desajeitadamente, seus dedos mal cooperando com o que ela queria.

Ele estendeu a mão, arrancou seus jeans no resto do caminho, e desatou o sutiã. –Você é muito lenta, mulher. Eu preciso muito de você para que você tome seu tempo.–

Ele a puxou para baixo de modo que ela estivesse sobre seu estômago. Ele bateu rapidamente, prendendo a boca em um mamilo e chupando. Ela gemeu. Isso foi incrível. Seu canal ficou ainda mais úmido, a umidade viajando para baixo, encharcando seu estômago. Ele passou o dedo sobre seu abdômen, mais baixo, sobre o minúsculo pedaço de



cabelo que tinha deixado para trás, procurando seu núcleo. Seu dedo encontrou o que estava procurando, deslizando entre suas dobras, centrando-se em seu clitóris. Ele separou seus lábios com uma mão, a outra acenando em seu núcleo exposto, rapidamente batendo um pulso dentro dela. Sua boca chupou mais forte em seu mamilo.

Astra se levantou, dando-lhe acesso total. Ela deslizou para o seu dedo e aterrou-se no dígito, ofegando quando ele deslizou outro dentro e enrolando-o enquanto ele manteve constantes, movimentos circulares rápidos em seu clitóris. Frenética, inesperadamente, ela começou a balançar e moer em sua mão quando um jorro e uma onda a envolveu em um orgasmo.

Assim quando ela começou uma réplica, ele levantou-a e a deixou cair sobre seu pênis, empalando-a com sua espessura, esticando-a enquanto seus dedos continuavam deslizando para seu clitóris. Outro orgasmo balançou seu corpo, a intensidade de pegá-la fora de guarda.

Ela gritou seu nome e arqueou suas costas enquanto ele puxava seu mamilo com uma mão e beliscava seu clitóris com o outro. Seus movimentos frenéticos se tornaram mais intensos. Ela balançou em seu pênis, movendo-se para cima e para baixo, saboreando o quão espesso ele era mesmo que cada impulso espalhou sua ampla e empurrou seu canal para novos limites.

Ele a ergueu novamente como se ela não fosse nada e a deixou cair sobre seu pênis, empurrando-se ainda mais para dentro. Ela soltou um último grito quando foi agarrada por um orgasmo esmagador que a jogou em uma posição quase fetal, em seguida, fez ela lançar os braços para fora, sua cabeça para trás, como ela uivou seu nome. Seus olhos se fecharam e a escuridão mudou para milhares de fragmentos de luz.

—Porra. Deus. Estou chegando. Agora.— As palavras lhe foram arrancadas como se estivesse preso em uma câmara de tortura, sua voz atormentada.

Ele a puxou para perto e segurou-a para baixo, seu eixo pulsando como seu desejo percorreu o comprimento dele, pulsando profundamente



dentro dela. Cada uma de suas convulsões puxou seu pau mais profundo, mais apertado, exigindo mais dele para preenchê-la.

Ela caiu sobre seu peito, gasta, perdida, achada, resplandecente em sentimentos que nunca tinha sentido antes.



Capítulo 18

Kane suspirou. Ele estava feliz por ter iniciado o amor, uma sessão mais intensa e incrível do que ele pensava que seria. Seu urso resmungou profundamente que não a tinha marcado com o vínculo de acoplamento. Mas Kane não tinha intenção de fazer isso até que ela quisesse entregar-se completamente a ele. Conhecia Astra da mesma maneira que se conhecia. Tinha de vir dela, e ele esperaria até que o fizesse, não importa quanto tempo demorasse. Ele não partiria até que ela fosse dele. Totalmente.

Totalmente. Reivindicada. Marcada.

Ele a levou para a cama e ela acariciou-o contra ele. Amanhã traria novos desafios, mas por enquanto ele descansaria, e ele a deixaria descansar. Se Doc e Grant viessem buscá-la amanhã, ele teria que descobrir algo mais. Ele não estava pronto para deixá-la ir, e ele não estava pronto para sair sem ela.

Os olhos de Astra se abriram para uma luz ofuscante. Um enorme fogo estava rugindo na lareira. As persianas estavam abertas, permitindo que todos os raios solares que saíam da neve para entrar na cabine - e brilhar bem em seu rosto.

Ela olhou em volta. –Kane?–

–Aqui.– Ele empurrou a cabeça em volta da parede parcial que bloqueava o fogão de vista. –Encontrei algumas coisas. Como as panquecas e o xarope soam? Sem manteiga.– Levantou os ombros em um encolher de ombros. –Desculpa.–

Elas cheiravam bem, com ou sem manteiga. –Eu estou dentro.– Ela deu a ele um sorriso. –Um homem que cozinha o café da manhã ... Você pode valer a pena ficar por perto. Como está o tempo lá fora?–



—Não é realmente café da manhã. Dormimos. É depois do meio-dia. Duas horas, para ser preciso.—

—De jeito nenhum. Ah Merda. Aposto que o Doc está preocupado.— Ela se aproximou para encontrar o telefone.

—Ele ligou. Mae ligou. Grant ligou. Eu falei com todos eles. Garanti a eles que nós estamos excelentes. Eles disseram que iam aparecer mais tarde esta tarde. —

Um sentimento de tristeza a atravessou. A diversão surreal que ela tinha tido estado brincando com Kane estava chegando ao fim.

Ela mordeu o lábio, mastigando-o. E ela não tinha sequer chegado a sua agenda original para levá-lo a sair. Uma agenda que ela não queria mais cumprir.

—Isso é bom.—

—Você não parece muito feliz.— Kane levantou uma sobrancelha, inclinou a cabeça. —O que há?—

Ela não queria falar sobre isso. Ela não queria entrar em como ela estava começando a se sentir sobre ele. Sentia-se estúpida, tola. Como ela poderia explicar que começou a se importar com alguém que ela tinha acabado de conhecer? Como ela poderia explicar que havia algo nele que apenas clicou em uma maneira grande? Isso era estúpidas besteiras de adolescentes, não era? Não, não é. Mas quem acreditaria de qualquer maneira? Ela não tinha certeza se acreditava.

—Quando você quer falar sobre isso?— Ele perguntou a ela.

—Isso? O que ‘isso’?—

Ele apontou para ela, para si, e para ela, sua mão acenando para frente e para trás. —Isso.—

—E que tal?— Ela se encostou na mesa da cozinha. A mesma mesa que ele tinha feito seu orgasmo primeiro orgasmo florescer.

—Você não pode negar a conexão. Certamente você não nega isso.— Havia uma veemência em sua voz, uma paixão.



Astra não queria despertar suas esperanças. –Há uma conexão ...– ela começou timidamente, incerta para onde ir em seguida.

–Há algo entre nós que transcende o tempo. É como se eu sempre te conhecesse. Eu não posso deixar você deixar minha vida. Eu não sei como ...– Ele passou os dedos pelo cabelo, seus olhos negros assombrados. –Eu não posso deixar isto ir.–

–Estou confusa ...–

–É por causa da coisa as visões? Sendo uma bruxa ou o que quer?–

Sua cabeça estalou em sua direção. –O que?–

–Você. A capacidade de ver shifters.–

Ela apertou seus punhos em seus quadris. –Eu não sou uma maldita bruxa. As bruxas fazem magia e lançam feitiços. Que diabos? Só porque eu posso ver um shifter ... –

–Você faz mais do que apenas vê-los. Isso é um poder. E é um que você não sabia que tinha. E até onde você sabe, ninguém mais sabe que você tem.–

Um som de algo quebrando os fez se afastar um do outro e em direção à porta. –O que você acha que foi? Não soava muito perto.–

Kane inclinou a cabeça, escutando. Ele colocou as mãos nos ombros dela. –Fique aqui. Não saia por nenhuma razão. Para qualquer uma. A menos que ...– Ele balançou a cabeça. –A menos que seja alguém em quem você confia. Ou eu.–

–Mas eu confio em você. Você é alguém em quem eu confio.–

Ele se inclinou para baixo, colocando seus lábios sobre os dela, luz de pena. –Fique aqui.–

–Mas ...–

Ele colocou um dedo em seus lábios. –Por favor. Fique.–



Capítulo 19

Kane não queria dizer a ela, mas à distância, ele podia ouvir rosnar.

Algo estava acontecendo. Ele mudou de posição quando ele caminhou, acelerando, correndo o mais rápido que podia. Ele identificou várias fontes, pelo menos três shifters, talvez quatro. E eles estavam no meio de uma batalha - ele podia dizer pelos gritos de dor e os rugidos de raiva.

Lá, passando pela entrada de automóveis, descendo a encosta da montanha a algumas dezenas de metros, não muito longe de onde o jipe caído aterrissara. Os respingos de sangue marcaram a neve, e as trilhas dos ursos eram visíveis muito antes que pudesse ver quem era. Muitas faixas. Quando alcançou a beira da estrada, pôde ver que na clareira havia três - não, quatro shifters no meio de um val. Não, isso não era uma briga. Essa era uma batalha de gigantes. E ele estava errado. Eram cinco shifters. Ele reconheceu Grant. E havia um lutando com Grant. Isso tinha que ser Doc. Os outros três ...

Aqueles eram os vagabundos! Droga. Eles o encontraram.

Ele abriu caminho, dirigindo-se para o meio das mandíbulas abertas, rugindo, caninos expostos e garras afiadas.

Ele viu o lutador ao lado de Grant hesitar, depois cair. Doc tinha caído. Os três vagabundos se lançaram sobre Grant, batendo com ele, perfurando sua carne com suas pontas afiadas dentes e garras.

Com um rugido poderoso, Kane voou seu caminho tão rápido quanto seu corpo permitia, empurrando seus pulmões para novos limites, sentindo uma queimadura profunda em seu peito do esforço. Ele alcançou o primeiro shifter quando o *rover* se virou para cumprimentá-lo com garras estendidas. Kane levantou a cabeça para trás e apontou sua pata para a garganta do vagabundo, com o objetivo de cortar sua jugular.



O *rover* recuou, se abaixou e depois cortou sob Kane, perfurando sua pele, cortando o músculo de sua coxa. Os outros dois shifters estavam em Grant, golpeando-o com suas garras, rasgando sua carne. Kane perdeu o passo, seu músculo cortado o traindo. Ele flexionou o músculo e disparou a pata para fora, as garras desembainhadas, e pegou o *rover* no braço, quase cortando seu membro. O *rover* rugiu. Um dos outros *rovers* então percebeu que era Kane quem estava atacando-os. Um grunhido e um salto mais tarde, ele tinha atacado Kane, triturando as costas de Kane com suas garras.

Um grito de mulher penetrou através dos rosnados e grunhidos.

Astra. Porra!

Ele não podia gritar com ela para chegar em segurança. Ela tinha desobedecido. Ela não teria uma chance com os *rovers*.

Um dos vagabundos olhou para ela como se estivesse avaliando quem ela era. Kane rugiu para chamar a atenção do *rover*.

O *rover* tinha um brilho perverso nos olhos de ursine.

Kane mudou de forma. —Entre no carro!— Ele gritou para Astra, sabendo muito bem que o Jipe não seria à prova de ursos, mas pelo menos lhe compraria algum tempo. O *rover* ao lado dele cortou a perna já ferida de Kane. Kane mudou, tornando-se um urso mais uma vez. Ele rugiu enquanto tomava o *rover* com renovado fervor, olhando para Astra para ter certeza de que ela tinha chegado a segurança.

Ela não tinha. Ela estava paralisada, seu olhar fixo no Doc caído. Kane rosnou de frustração.

Como se ela percebesse isso, Astra finalmente se moveu. Como se estivesse se movendo através da areia movediça, ela partiu para o jipe. Um dos dois *rovers* atacando Grant virou a cabeça, mais uma vez interessado em Astra. Ele se moveu em sua direção em uma corrida morta.

Kane teve que interceptá-lo. Escapando as embreagens do primeiro *rover*, Kane decolou após o segundo. Ele estava sobre ele antes que o



shifter pudesse alcançar Astra. Ela conseguiu abrir a porta no Jipe de cabeça para baixo e subir para dentro.

O outro shifter alcançou Kane, deslizando dentro dele, batendo-o sob o primeiro.

Do veículo ouviu o grito de Astra, perfurando o frio do dia, fazendo-o pensar se aquela era a última vez que ele ouviria sua voz.



Capítulo 20

Astra não conseguia respirar. O pânico e o esforço lhe tinham roubado o suprimento de ar. Seus pulmões não funcionavam. Ela se meteu no veículo de cabeça para baixo. Sua pistola estava em algum lugar atrás. Só as costas eram ... Tudo era estranho quando estava de cabeça para baixo.

Lá estava! O saco com a pistola. Ela correu para ele, virando a cabeça muitas vezes para olhar para a luta.

Kane estava para baixo. Ela tinha que ajudá-lo. Na parte de trás de sua mente, ela sabia que sua pistola não afetaria os ursos muito mais do que uma picada de abelha afetaria um homem, mas ainda assim, ela poderia esperar que causaria bastante distração para dar aos homens uma chance.

Doc tinha caído. Resmungou um soluço, rezando para que ele estivesse vivo. Ele tinha que estar.

O que Grant dissera sobre isso? Eles tinham que ser separados de seu urso. Decapitação ou ... Droga, por que ela não conseguia se lembrar de merda nenhuma?

Pistola na mão, ela abriu a porta do Jipe e saiu, tentando lutar contra a tontura que tinha se ajustado de evadir um vagabundo e pulando em torno do Jipe enquanto ela olhou para a pistola.

Apontou a pistola. Qual deles era Kane? Lá estava ele. Ela podia atirar no vagabundo ... Então ela viu outro *rover* em uma luta com Grant.

Mas Kane estava lutando com dois. Ela deveria ajudá-lo. Grant estava quase no chão, apesar. Ela precisava agir. AGORA! Ela apontou para aquele que estava lutando com Grant e tomou um tiro.

O urso gritou e soltou um grunhido.



Ela virou a pistola para um dos dois que estavam atacando Kane. Estava a caminho.

Jesus. Ela apontou, tiro. O urso encolheu os ombros como se a rodada não o tivesse afetado, então continuou seu curso em sua direção.

Ela atirou de novo.

Outro deu de ombros, descartando as balas da pistola como se não fossem muito mais do que uma picada de mosquito. Kane viu o shifter vindo em sua direção e rugiu, então se agitou para alcançá-lo.

Astra recuou, como se isso fizesse algum bem.

Do canto do olho viu uma sombra emergir da floresta, uma sombra que estava bem camuflada nas cores brancas e pretas da floresta. A sombra voou em direção a eles em um poderoso salto, pousando no *rover* mais próximo a ela.

Ele levantou patas enormes, cortando o *rover*.

Um tigre branco! Um enorme tigre branco estava atacando o *rover*.

Sangue jorrou do impacto das garras do felino grande, golpeando Astra no tronco, indo em direção a seu rosto. Ela virou a cabeça pouco antes que o spray carmesim pudesse alcançar seus olhos.

O gato saltou em direção ao urso e saltou sobre suas costas, suas mandíbulas maciças segurando o urso cativo. O tigre branco sacudiu a cabeça e o urso gritou de dor, rugindo em agonia enquanto o gato lentamente cortava tendões, músculos e ossos, sacudindo sua poderosa cabeça em um movimento que fazia a cabeça do urso separar de seu corpo, mantida apenas no lugar por um tendão fino.

O tigre saltou do efetivamente morto vagabundo e se abateu para o que Kane estava envolvido na batalha.

Doc tropeçou em seus pés. As lágrimas se formaram nos olhos de Astra, impedindo-a de ver qualquer coisa claramente. Doc estava vivo! Ela não o tinha perdido. *Oh, graças a Deus,* pensou, mal conseguindo respirar.



Doc se juntou a Grant na batalha com o rover enquanto Kane e o tigre branco fizeram um trabalho curto do outro rover, tornando-o sem cabeça em apenas alguns momentos.

Quando o único vagabundo vivo viu que estava sozinho e superado em número, saltou para a floresta.

O tigre branco decolou depois dele, e momentos depois terríveis uivos rasgaram o bosque.

Kane, Doc e Grant mudaram para a forma humana, cobertos de feridas e sangue, pele rasgada.

Astra correu para Doc e abraçou-o com a cabeça no peito. –Eu pensei que eu tinha perdido você. Você é o único pai que eu tenho. Não se atreva a me deixar.–

Doc acariciou seu ombro enquanto inalava seu cheiro, emocionado e aliviado por estar vivo. Sua energia de shifter vibrou nela, um ronronar que ela não iria ignorar ou se esconder mais.

Ela olhou para Kane. O alívio inundou seus olhos. –Você me preocupou.– Kane disse suavemente.

Doc estendeu a mão. –Você deve ser Kane. Eu ouvi sobre você.–

Kane sacudiu. –Espero que não tenha sido tudo ruim.–

–Não é tudo.– Doc sorriu.

O tigre branco saltou da floresta, parando na frente deles, e a neve voava para cima quando suas patas atingiam o chão. Ele se virou para um homem de cabelos escuros e olhos escuros.

–Vax.– disse Kane.

Um sorriso perigoso apareceu no rosto bonito do shifter de tigre. – Kane.– ele disse, entrando no espaço pessoal de Kane.

Kane colocou um braço para fora, e eles trocaram um abraço de ombro sólido.



—É bom ver você vivo.— disse Vax. Ele voltou seu olhar intenso para Astra, Grant e Doc. —Eu sou Vax.—

Astra não disse uma palavra. Ela tinha ido de conhecer dois shifters para uma batalha shifter e agora ela tinha conhecido outro shifter. Pelo menos este parecia estar do seu lado.

Doc a apertou com mais força, como para confortá-la nesse momento de sobrecarga sensorial, depois olhou para ela, sorrindo.

Grant estudou os dois por um momento, depois virou-se para Kane e Vax. —Bem-vindo.— Ele estendeu uma mão para o shifter de tigre. —E obrigado.—

Vax assentiu com a cabeça. —Era o mínimo que eu podia fazer, considerando que esse ...— apontou para Kane — ... salvou a vida de minha irmã. É claro que isso lhe causou um enorme ódio. Eles o seguiram através de vários estados para matá-lo. Provavelmente há uma recompensa agradável em sua cabeça. —

Kane assentiu. —Eu diria que estamos bem mesmo agora. Não, eu diria que agora eu devo a você. —

—Você vai dizer a Mae que eu disse oi, ok?— Vax deu um passo para trás.

—Espere.— Astra não podia acreditar. Este shifter tinha saído do nada, tinha salvado vidas, ajudou-os a ganhar a briga, e agora ele estava apenas indo para sair? Ela queria respostas.

—Onde ...— Ela parou no meio da frase. O que ele fazia não era da sua conta. Mas ela estava curiosa. E ele era um shifter de tigre. Os shifters do tigre sabem sobre outros shifters do tigre? Como Vax conhecia Mae? Estava confusa. Parecia haver uma rede que ela não sabia nada, mesmo que seu pai era um shifter. —O que ...—

Vax fez uma pausa e se virou para trás. —Eu tenho um lugar no Texas. Estive fora por alguns dias seguindo ele.— Ele acenou com a cabeça para Kane. —Eu queria ter certeza de que ele saiu dessa incólume. Liguei para Mae e disse para ela cuidar dele.—

Kane riu. —Foi por isso que me recomendou passar por aqui?—



Vax sorriu. –Pelo menos eu sabia que havia amistosos aqui. Mas, na maioria das vezes, foi idéia da Mae.–

–Que tipo de lugar?– Astra não podia conter sua curiosidade. –Que tipo de lugar você dirige?–

–É chamado After Dark.– O tom de Vax era indulgente. –Se você estiver no Texas algum dia, peça para Kane.–

Ele disse isso, como se fossem um casal. Sua cabeça se encolheu em direção a Kane. Ele tinha um brilho em seus olhos que a lembrou do que tinham feito antes. Sentia-se quente, embora estivesse de pé na neve e nas temperaturas congelantes. Virou-se para Doc e Grant, mas não conseguia ler suas expressões. O que ela e Kane tinham entre eles era tão óbvio? Ela olhou para baixo, envergonhada.

Kane pigarreou. –Certo. Eu adoraria visitar algum dia. Seria bom ver essa sua irmã problemática.–

Astra mastigou seu lábio. Perguntou-se se aquela visita a incluía e, ao mesmo tempo, se perguntou por que diabos se perguntava isso. Um dia ela queria que ele saísse da cidade, e agora ela não queria que ele saísse de sua vida.

Eu sou uma bagunça.

–Devemos levar Astra para casa. Provavelmente adoraria um pouco menos de ação e um pouco de eletricidade.– Doc olhou para a mão dele. Seus arranhões e feridas tinham fechado na maior parte. Nunca deixou de surpreender Astra como as pequenas feridas os afetaram.

Ela olhou para os dois shifters mortos, suas cabeças decapitadas e corpos sangrentos estragando a brancura, uma vez pacífica do vale.

–E quanto a esses?– Ela indicou os vagabundos mortos.

–Vou cuidar disso.– disse Grant. –Vou ligar para a Mae. Ela tem algumas opções.–

Astra olhou para Kane, que a estudava em silêncio, sua expressão ilegível. Ele estava indo embora agora? Era isso? Não podia ser. Ela não



queria que fosse. Ela sentiu em seu núcleo que o que eles tinham estava inacabado.



Capítulo 21

Este era o momento de Kane. Ele tinha que passar algum tempo com ela. Ele não estava pronto para deixar Astra deixar sua vida. Só que seu pai - ou pelo menos a coisa mais próxima que tinha a um pai - estava pronto para levá-la para casa. Seria isso, se o fizesse? E Grant? Ele era como seu tio.

Kane nunca tinha sido capaz de recuar de um desafio, e ele não estava prestes a deixá-la escapar de seu aperto.

—Grant.— Poderia também abordar a primeira parte do problema primeiro. —Sobre a cabana.— Kane enfiou as mãos nos bolsos da frente e endireitou os ombros. —Se importa se eu ficar um pouco mais?—

Grant sacudiu a cabeça. —De modo nenhum. Fique o quanto quiser. Se você ainda está disposto essa. É muito nua e rústica.—

Kane assentiu com a cabeça e se voltou para Astra. Seus olhos estavam claros, aquele belo verde claro que parecia rocío na grama, refletindo luz através das lâminas verdes. Ele virou o olhar para Doc, depois de volta para Astra.

—Eu esperava ter companhia.—

Seu urso sentiu seu pulso acelerar, e isso fez Kane acelerar também.

Um brilho iluminou seus olhos. Ela cruzou os braços sobre o peito. — Alguém em particular, shifter?— Um sorriso ameaçou entrar em erupção, mas ela conseguiu contê-lo.

Kane olhou para o doutor. —Se você não se importa.— Ele estendeu a mão para Astra.

Astra pegou sua mão, a dela pequena em seu aperto. Ele puxou-a para perto, deixando claro que ele a protegeria. Ele sempre a protegeria se ela concordasse.



Doc acenou com a cabeça, compreensivo.

Ela se inclinou, as costas contra seu peito e abdômen, e ele envolveu seus braços em volta dela. Pensar que esta mulher estava disposta a arriscar a morte nas mãos de *rovers* para salvar aqueles que amava - e ele. Ele esperava que ela estivesse desenvolvendo esse tipo de sentimentos por ele. Ele sabia que estava. E o urso também.

O urso grunhiu. *Tudo bem*, o urso sabia primeiro, Kane concordou. Mas eu não estava muito atrás. O urso reverberou um grunhido satisfeito nos recessos da mente de Kane.

—Papai?— A voz de Astra estourou com confiança e força. —Tudo bem?— Ela estendeu a mão para ele.

Doc se inclinou para frente e plantou um beijo em sua testa. —Eu não deveria me surpreender. Você não pode ser minha garotinha para sempre.—

—Tenho algumas perguntas.— Astra enrijeceu no abraço de Kane, virando um olhar reluzente sobre Doc e Grant.

Ele sabia que ela tinha um monte de perguntas. Suas memórias recentes de sua vida anterior, sabendo que ela era especial e podia ver shifters ...

Sim, Kane reconheceu, sua mulher teria perguntas. —Eles podem esperar por agora.— disse ele.

Doc e Grant saíram com promessas de enviar Joe e um carro de demolição para cima com o caminhão de Doc para que eles usassem, e para levar seu Jeep para fora para ser consertado. Eles disseram que iam enviar mantimentos e um refrigerador com Joe.

O que mais poderia uma garota querer?

—Chocolate.— ela murmurou a Doc, sabendo que não importa o quanto ela baixasse a voz, Kane e seu urso iriam ouvir. Ela pegou o sorriso em seus lábios cheios, e se Doc não tivesse estado lá, ela teria ... Sim, ela teria feito um monte de coisas!



No calor da cabana, protegida de um vento frio e das preocupações do mundo, Astra acariciou o peito de Kane, o topo de sua cabeça enfiado debaixo de seu queixo.

Kane agitou o espagete com uma das mãos. Sua outra mão estava segurando sua bunda, puxando-a para perto. O molho borbulhou em uma panela no outro queimador. A última vez que ela fez espagete ...

Uau, não fazia nem uma semana desde a noite em que ela recebera o telefonema de Grant para vir jantar - e examinar o shifter com quem ela não queria nada. Eles tinham estado aqui dois dias e seu corpo estava alerta, dorido, macio, e agradável contusionado em todos os lugares certos. Ela suspirou, depois respirou profundamente, inalando sua masculinidade, saboreando seu cheiro, desejo se agitando profundamente dentro dela. Ela não conseguia o suficiente de seu homem, e ele não parecia ser capaz de obter o suficiente dela. Suas mãos estavam sempre em suas curvas, seus quadris, seus ombros, a pequena onda de suas costas ... Era como se ele não pudesse ficar sem segurá-la ou tocá-la. Ela poderia viver assim para sempre.

Era como se ela nunca tivesse conhecido outra vida senão Kane. Tudo o que ela tinha feito e sido tinha sido ofuscada pelos últimos dois dias com ele.

O telefone zumbiu no balcão. Ela o tinha carregado usando o caminhão de Doc, que Joe e o carro de demolição tinham deixado para ela. O jipe estava nas mãos do mecânico competente de Doc na cidade, e o refrigerador estava cheio de chocolate, junto com um par de cervejas e alguns alimentos perecíveis.

—Ignore.— disse Kane, com os lábios contra a têmpora, bem na linha do cabelo. Ele a pressionou contra o balcão. —Tenho coisas melhores para você fazer.—

Ela inclinou a cabeça e deu-lhe um sorriso coquete. —Como o quê?—

—Esfregue as massas.— Ele entregou-lhe o coador.



—Isso é tudo?— Ela apertou sua mão contra seu pênis. Sua dureza recuou.

Em suas próprias calças, seu corpo vibrou, e sua calcinha ficou encharcada. Seus seios incharam ao pensar em seu desejo.

—Porraaaa.— Sua voz era um rosnado baixo. Ele desligou o queimador.
—Segure esse pensamento. E não mova a mão.—

Astra correu as mãos para cima e para baixo em seu comprimento de aço. —Não o afaste. Mas você pode mover tudo o que quiser.—

Deixou cair o coador na pia e despejou a água e a massa em cima dela. Ele jogou o queimador sob a panela, e depois a agarrou pelos quadris.

Astra guinchou, metade em delírio, metade em expectativa e desejo por esse pedaço muscular de um homem.

Ele empurrou sua língua profundamente em sua boca, reivindicando seus lábios e língua.

—Eu quero sua buceta abraçando o meu pau. Mas primeiro precisa abraçar minha língua.— Kane desabotoou e removeu suas calças em um movimento hábil, então levantou-se e puxou seu top sobre sua cabeça.

Ele a pegou e a levou para o sofá, virou-a para que ela estivesse de frente para longe, e colocou-a sobre o braço, com a face para baixo. Astra ouviu a cadeira sendo arrastada e então suas calcinhas foram puxadas para baixo, sobre seus quadris, pernas e dedos dos pés.

Ela olhou por cima do ombro. Kane estava sentado em uma das cadeiras, seu rosto nivelado com seu corpo, a luxúria escrita em sua pele de oliva.

Ele afastou as pernas, espalhando-a. O ar fresco dançava e tocava em suas dobras espalhadas, fazendo a umidade ficar ainda mais fria.

Kane tinha que prová-la. Tão ruim quanto ele queria estar nela, enterrado profundamente, tão ruim quanto queria se unir a ela e marca-la como sua pela a eternidade, sua boca se enche de água ao



pensar em sua essência e sabor. Ele queria esfregar o rosto em suas dobras, fazê-la vir toda sobre ele, e depois beijá-la para que ela pudesse saborear como surpreendente seu sabor era.

Astra gemeu antecipadamente, e seus sons levaram Kane e seu urso selvagens. O urso rugiu na cabeça de Kane. Ele baixou a cabeça para a parte interna da coxa, deixou seus lábios sentir a suavidade de sua pele. Sua língua deslizou sobre sua carne, formando uma pele de ganso, e ela estremeceu. Ele beliscou delicadamente a carne macia. Um resmungo e seus lábios negros piscavam eram sua recompensa. O cheiro de sua excitação flutuava mais forte.

Ele separou-a com as pontas dos dedos, resistindo ao desejo de mergulhar dois dedos profundamente dentro, esticando e punindo sua vagina. Deus, ele não podia esperar para prová-la. Ele lambeu uma trilha, começando por seu clitóris e levantando-se sobre sua fenda, todo o caminho até sua pequena abertura rosada.

Ele bateu a língua contra seu traseiro, depois apertou-a mais e pisou o botão rosa, observando-o franzir. –Eu quero te encher, todo buraco, em toda parte. Quero que você pertença a mim.–

Astra suspirou um gemido. Seu traseiro se contraiu e seus quadris giraram e empurraram-na mais perto de sua boca. Ela empurrou seu traseiro para cima e ele a puxou para cima no ar, seus joelhos no braço do sofá, seus pés enfiados sob suas coxas.

Ele baixou a cabeça, balançando o clitóris com a língua. –Você pertence a mim?–

–Siiimmm.– O silvo de Astra irrompeu em seus lábios. –Totalmente.–

Seu coração correu que ela aceitou. Ela sabia o que ela estava aceitando?

Ele tinha que deixar isso mais claro. –Você está pronta para o vínculo de acoplamento?–

–Deus, sim, Kane. Não há mais ninguém. Nunca haverá.–



Ele acertou seu clitóris novamente com a língua. Ela empurrou para cima, seus pés golpeando seu peito.

Astra gritou seu nome. Esse era o combustível que ele precisava.

–Me dê aquele doce creme.– Ele enfiou a língua profundamente em seu sexo, desfrutando do abraço de seu canal. Ele a lambeu dentro, mergulhando dentro dela. Ela empurrou seu corpo para cima e gritou novamente, e seus músculos apertaram ao redor da sua língua quando ela gozou em seu rosto, deixando uma fina camada de cremosidade para trás. Ele esfregou o rosto em suas dobras, pressionando contra sua vagina.

Seu corpo tremeu, e ele moveu sua língua mais rápido, balançando seu centro nervoso, golpeando o pequeno botão com a ponta de sua língua em rápida sucessão.

–Deus. Kane, Deus! É-oh, Deus, não, sim, agora, agora!– Sem pausa, ela chegou ao clímax novamente, esmagando seu sexo em seu rosto. Ele apreciava cada movimento, cada gota, deslizando o rosto para cima e para baixo, de um lado para o outro, encharcando-o em seus sucos.

Ele tinha que fodê-la. Seu urso grunhiu com o atraso, e Kane rosnou ao lado dele. Em pé, ele deslizou suas calças para baixo e soltou seu pênis, latejando em sua mão, sua necessidade de seu doloroso, empurrando-o perto de um limiar.

–Foda-me, Kane. Por favor me leve.–

Seu pênis se contorceu em sua mão, como se quisesse soltar imediatamente. Ele rangeu os dentes contra a paixão esmagadora, tentando impedir de gozar. –Você será minha?– Ele gemeu as palavras, correndo sua mão para cima e para baixo seu pênis latejante, pronto para ela.

–Meu Deus, sim. Para sempre.– ela ofegou, suas emoções claras em sua voz.

Ele afastou as pernas ainda mais, amando o modo como suas curvas exibiam seu veludo vermelho para ele, emitindo um convite quente e



molhado. Ele alinhou seu pênis, sugou uma respiração profunda, e em um impulso profundo ele estava exatamente onde ele precisava estar.

Para sempre. O urso nele rugiu quando ele grunhiu e puxou para trás, em seguida, empurrou novamente, dirigindo com uma força que era apenas combinada com a intensidade de suas emoções. Ele empurrou profundamente novamente, seu canal segurando-o firmemente, a sensação tão envolvente, tão esmagadora, ele sentiu uma onda. Agarrando seus quadris, ele empurrou mais profundo e estava imóvel.

Ele não se moveu por medo de deixá-lo sobrecarregado, para levá-la por uma estrada de não retorno.

Ele tinha certeza. Ele sabia que seu único desejo era fazê-la feliz. Ela iria completar sua vida. Ele tinha que saber que ela estava igualmente certa, que ela queria que ele tanto e por todas as razões certas. As exigências de uma mulher do shifter do urso poderiam ser pronunciadas - especialmente com seu urso. –Você tem certeza? Eu tenho que saber que você me quer para sempre.–



Capítulo 22

Astra nunca tinha estado mais segura de nada em sua vida. Não havia nada que ela quisesse tanto quanto esse homem. Ela não sabia o porquê, mas não precisava de um ano ou mesmo um mês para saber que ele era o único. Qualquer coisa que surgisse, eles iriam trabalhar com isso. Ela o amava de uma maneira que nunca pensou que pudesse amar.

—Sim, Kane. Sou sua.—

Com um grunhido, seguido por um rugido, ele empurrou-a profundamente, esticando-a. Ela sentiu seus lábios em suas costas, em alto, então eles subiram ao lado de seu pescoço, exatamente onde encontrou seu ombro.

Um pequeno beijo.

Então a dor abrasadora de seus incisivos mergulhando em sua carne, seguido pelo jorro de sua liberação em seu canal, fluido quente pulsando profundamente dentro dela enquanto sua boca cobria sua ferida, agora ligeiramente pungente. Ela gemeu seu prazer e sua dor, sua própria alma tocada pela dele. Ondas de paixão fluíram através dela enquanto seu clímax se juntou a ele. Ela sentiu seus fluidos misturados pingando enquanto a enchia, afundando os fluidos, levando-os a escorrer pelo clitóris.

Ela desmoronou, suas pernas deslizando para fora e se estendeu. Ela se esticou, ainda empoleirada no braço do sofá. Kane estava deitado contra ela, com as pontas dos dedos correndo em seus ombros.

—Eu te amo.— ele disse, sua voz baixa, reverberando com emoção. —Eu sei que é cedo, mas acho que sempre amei você. Como o meu urso.—

—Esse material sobrenatural é assustadoramente poderoso.— concordou ela.



–Você planeja revelar suas habilidades, fazer qualquer coisa com elas? Eu digo publicamente?– Sua respiração refrescou a pele suado-molhada em suas costas.

Ela pensou sobre isso por um momento. –Eu vou falar sobre isso com o Doc e Grant. Mas eu não penso assim. Eu me sinto bem sendo chamada para ser uma veterinária. Quero terminar de trabalhar nisso.–

Ele plantou um beijo sobre os padrões que ele estava rastreando em sua pele, então se levantou dela.

Ela sentiu uma falta, física e emocional, em sua ausência, embora ele ainda estava lá com ela. –Onde você vai?–

–Seu telefone está zumbindo com mensagens repetidamente. Alguém é bastante persistente.– Ele pegou a mão dela e a puxou para uma posição. –Vou dar um banho em você. O que você diz para a idéia de eu levar a banheira para a varanda da frente? Que tal mergulhar na banheira de hidromassagem enquanto desfruta do ar da montanha?–

–Se você continuar me mimando, senhor, eu não posso deixar você ir.–

–É melhor você não.– ele rosnou para ela, mostrando os dentes, mais sexy do que temível. Ele entregou-lhe o telefone, acrescentando: – Estou pensando em comprar alguma terra aqui. Colocar uma cabana nele. Com eletricidade e outras comodidades.–

Isso foi tudo o que ele disse, então ele olhou para ela, esperando.

–Havia alguma pergunta ali?– Ela colocou os punhos nos quadris.

–Vixen.– Ele estendeu a mão e deslizou seu dedo entre suas pernas, deixando-o descansar entre suas dobras. –A questão é, como isso funciona para você? Está dentro?–

–Tudo dentro.– Ela moveu seus pés, ficou com as pernas separadas, convidando-o a tomar e fazer o que quisesse.

Ele deslizou um dedo para dentro, entrando e saindo enquanto tentava digitar o código que destravaria o telefone. Ela não conseguia. Ela continuou recebendo o código errado, seus dedos tentando, sua mente concentrada nas sensações que seus dedos estavam entregando.



Ela se trancou do telefone. –Droga. Agora vou ter que esperar para verificar isto.–

–Uma droga, na verdade.– Ele empurrou suas costas, inclinando-a.

Ela alcançou o balcão enquanto ele a levava mais e mais alto com seus dedos, outra vez, e outra vez, e outra vez, em orgasmo de explodir a sua mente e fazer seu corpo termar.



Capítulo 23

As mensagens insistentes era um convite para jantar na casa de Grant. O estômago de Kane resmungava de fome, e Astra fazia o mesmo. Eles nunca chegaram ao espaguete. Havia esfriado, depois endurecido, enquanto cederam a passatempos mais agradáveis. Mas agora, a fome estava chutando em alta velocidade.

Kane apertou o pé no acelerador. –Espero que Grant e Chelsea não tencionem fazer uma longa visita social antes de estabelecerem a mesa.–

Ele puxou para dentro, segurou a porta do carro aberta para Astra, e antes que eles pudessem subir a escada até a porta da frente, Grant abriu.

Chelsea sorriu para eles. Mae estava atrás deles, também com um sorriso no rosto. Astra sentiu-se como se estivesse no lado de fora de uma piada que todos, menos ela, estavam cientes dela. Ela olhou para Kane. Seu rosto não dava nada, então talvez ele não estivesse no assunto ... fosse o que fosse.

Poucos momentos depois, todos se sentaram na mesa de Grant em estilo piquenique. Chelsea e Mae haviam montado um baquete: um assado, batatas, uma torta de maçã, pão fresco.

Astra pensou na última vez que se sentara ali, na atração que sentia por Kane, na animosidade que sentia em relação aos shifters. Tanta coisa tinha mudado. Ela deu uma olhada em seu shifter gostoso.

Seu olhar estava focado em seu rosto, e sua expressão dizia tudo. Ele a amava, completamente e completamente. Sua mão deslizou sobre sua coxa e agarrou a dela, envolvendo seus dedos em calor e segurança.

Doc olhou para os dois, uma expressão feliz em seu rosto. Ele lhe deu uma piscadela lenta.



Ela não podia mais conter sua curiosidade. Ela se sentia como uma criança que tinha sido convidada para sua própria festa surpresa. – Então, todos estão nisso? Sou eu a única que não sabia?–

Mae tentou um olhar inocente. Doc desviou o olhar, provavelmente para que não pudesse ler o rosto dele. Chelsea riu, seu rosto virou um lindo rubor cor-de-rosa. O rosto de Grant era estóico.

Mae cedeu primeiro. –Eu esperava que Kane fosse bom para você.– Kane colocou suas mãos em torno de seus ombros, puxando-a contra ele.

–Por quê?– Astra não conseguia pensar em mais nada para dizer.

Mae pôs o garfo para baixo, a mordida ainda intocada nos dentes. –Eu sinto falta de ter shifters em Bear Canyon Valley. Tem sido solitário por muito tempo. Desde Brad ... –

Brad, o companheiro morto há muito tempo de Mae. Astra tinha ouvido falar dele pelo Doc.

–Era hora de sermos o que costumávamos ser. Um vale repleto de shifters. Eu comprei o B & B em frente do salão. Esse é um bom lugar para começar a reconstrução.– Ela estendeu a mão sobre a mesa e colocou a mão sobre a de Astra. –E você foi muito isolada e vivendo dentro de si mesma desde que você perdeu sua mãe. Você precisava de algo - alguém. E Vax conhecia Kane. Eu conheci Kane uma vez, quando ele era muito mais jovem. Eu não tenho certeza se ele se lembra ... –Ela olhou para Kane.

Kane sacudiu a cabeça. –Não, desculpe.–

–Não espero que o faça. Você era jovem, e você tinha muita coisa acontecendo em sua vida. Mas quando Vax ligou e disse que precisava de um lugar para ficar, e possivelmente de alguma ajuda ...– Mae encolheu os ombros. Lágrimas brilhavam em seus olhos. –Parecia o próximo passo lógico. Eu esperava que fosse bem.–

À menção de sua mãe, Astra não pôde deixar de pensar em todas as perguntas que tinha. –Sobre minha mãe. Você a conhecia?–



–Claro.– disse Mae. –Ela era uma querida amiga minha.–

–Você sabia sobre ...– Astra não sabia como expressar isso. Ou se ela deveria dizer isso.

–O presente dela?– Mae olhou para Doc quando ela disse isso. Astra assentiu.

–Você tem, não é?– Doc perguntou. –Eu me perguntei se você teve isso quando eu vi sua reação a Kane na primeira vez que você o conheceu. Todos esses anos eu pensei que tinha saltado uma geração.– Ele balançou a cabeça. –Talvez eu esperasse que tivesse saltado uma geração, se apenas para salvar sua vida.–

A cabeça de Astra estalou em sua direção. –Para salvar minha vida?–

–É por isso que o shifter a perseguiu. Seu dom tornou impossível para shifters esconderem a sua natureza em torno dela. É um presente poderoso e perigoso para ter.–

–Não quero.– Astra estava firme nisso. Tudo que ela queria era ser uma médica de animais. Ela não queria estar envolvida com os seres sobrenaturais, mesmo se ela estivesse ligada a um.

–Você não tem que usá-lo.– Kane afastou uma mecha de seu cabelo longe de seu rosto. –Você não tem que dizer a ninguém que você tem.–

Ela mordeu o lábio, preocupada, mastigando até que ela provou sangue. –Alguém ... alguém sabe disso?–

Grant olhou para o doutor. Doc voltou-se para Mae.

Mae balançou a cabeça lentamente. –Eu não sei. Estou pensando que não. Faz mais de uma década que sua mãe foi tirada de nós. Não vimos sinais de suspeitas.–

Astra tinha outra pergunta. –E quanto a Anya?–

Os olhos de Mae se arregalaram. –Você lembra?–

–Ela tentou me ajudar e mamãe. Ela não morreu ... –



—Não.— Um sorriso terno passou pelo rosto de Mae. —Anya não morreu. Mas o incidente a afetou. Ela se afastou de todos pela maior parte, ficou escondida. Ela não voltou para o vale. Ouvi dizer que ela foi para a Europa. A última vez que foi vista, ela estava com o irmão de Vax. Não com ele, não assim. Mas eles são primos.—

—Eu gostaria de vê-la novamente, um dia. Ela era minha melhor amiga. Lembro-me de brincar com ela, de ter passeios nas costas dela.—

—Vou perguntar por aí. Também senti falta dela.—

A tarte era deliciosa, especialmente com uma grande colher de sorvete francês. A barriga de Astra parecia que ia explodir. Seu coração estava igualmente cheio de satisfação quando ela e Kane voltaram para a cabana.

—Esqueci-me de dizer ao Doc que compraríamos um terreno.— Ela franziu o cenho. —Eu planejava contar a ele.—

—Ele sabe. Eu disse a Grant que eu queria comprar alguma terra, e Doc perguntou se você estava envolvida na equação.—

Kane deu um tapinha no centro vazio do banco.

Astra se aproximou, aproximando-se dele, apreciando a sensação de suas coxas musculosas contra a perna curvada.

—Feliz?— A voz de Kane era um rugido satisfeito, começando profundamente em seu peito.

Ele reverberou no corpo de Astra. —Nunca estive mais feliz.—

Kane sabia exatamente como se sentia. Ele sentia o mesmo. Suas maneiras nômades tinham terminado. Seu coração e seu urso tinham encontrado um lar.



Epilogo

Astra olhou para seus cabelos no espelho. Ela se virou para Chelsea. – Você é surpreendente. E o fato de que você pode se concentrar no meu cabelo, quando você tem tanta coisa para se preparar para um casamento, isso é simplesmente incrível. –

–Obrigado.– Chelsea girou a cadeira de Astra de volta para encará-la.

–Parece muito deslumbrante. Você vai ficar linda no casamento.–

Kelsey sentou-se na cadeira ao lado dela, na estação vazia

. –A Chelsea é boa, não é? Embora eu esteja surpresa que suas mãos não estão agitando do stress dos preparativos do casamento. O frigorífico na parte de trás está cheio de sorvete, o apaziguador de stress perfeito. E Mae está ocupada com o novo Bed & Breakfast.

Astra assentiu. Ela nunca tinha conhecido a prima distante de Mae, Kelsey.

O penteado loiro e moreno de dois tons de Kelsey parecia bonito nela. Astra tinha certeza de que não conseguiria tirá-la sozinha.

Kelsey continuou falando. –Sim. Estou louca por concordar em executá-lo?

Chelsea deu-lhes um sorriso indulgente e foi para a parte de trás. Astra se perguntou se ela estava pegando um sorvete e quase pediu para trazer de volta um par de colheres.

Oh, que diabos. –Ei, traga-me também.–

Na parte traseira, Chelsea deixou para fora um riso culpado. Bingo!

Kelsey se inclinou mais para Astra.



—Sabe, ouvi dizer que o xerife encontrou um registro naquele cara Jeff. Que ele havia mudado de nome há uma década. Ele tinha um registro criminal. Ela se inclinou ainda mais, e a cadeira protestou com um pequeno guincho. Astra esperava que não desse. As cadeiras do salão não deviam ser inclinadas demais.

O sussurro de Kelsey era baixo e conspirativo. —Assassinato. E algum tipo de violação do assediador. Oh meu deus. Temos sorte de ele ter deixado a cidade antes que algo muito ruim pudesse acontecer. —

Astra tinha encontrado Jeff duas vezes no tempo em que ela estava de volta à cidade. Ela nunca se importou com ele, tinha achado ele assustador, mas agora ela sabia que ele era um inferno de muito mais assustador. —Sim, eu ouvi que ele estava incomodando Chelsea um pouco.— ela disse, insegura o quanto ela deveria compartilhar com Kelsey, não sabia se Mae tinha lhe dito qualquer coisa.

O telefone tocou, perturbando a serenidade do salão. Astra saltou.

Mae saiu de trás para responder. Ela falou suavemente no receptor, depois desligou o telefone e se virou para Kelsey. —Esse é o empreiteiro contratado para refazer o B & B. Quero que esteja fenomenal para o casamento.— Ela se virou para Astra. —Talvez um casamento duplo? O que você e Kane estão esperando? —

—Você está meio que correndo um pouco.— Astra riu. —Estamos nos divertindo. Deixe Chelsea e Grant terem o deles, ok? —

—Claro, tudo bem, tudo bem. Aí está ele.— Ela apontou. —Meu novo contratado, Teague.— Kelsey ofegou e empalideceu.

Um pedaço de um homem lindo, de cabelos escuros, de olhos escuros, alto e musculoso, saiu de uma caminhonete. Ele passou os dedos pelos cabelos e tirou a jaqueta, depois caminhou em direção ao salão de cabeleireiro.

—Teague.— As palavras de Kelsey eram um sussurro.

—Sim, esse é o nome dele.— Mae sorriu.

Astra estudou o belo homem e o brilho que emanava dele.



Algo vibrou profundamente em Astra.

Outro shifter em Bear Canyon Valley.

Fim





Blog: <http://portale-books.blogspot.com.br>
Página no Facebook: <https://www.facebook.com/portalebooks>

Visite-nos!

